

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN**

**MÉRCIA DA COSTA RÊGO**

**ALGUMAS RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE**

Igarassu – PE

2022

**MÉRCIA DA COSTA RÊGO**

**ALGUMAS RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação no Curso de Bacharel em Teologia, pela Faculdade de Teologia Integrada – FATIN.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Karine Jamille Rocha de Moraes Nascimento.

Igarassu – PE

2022

**MÉRCIA DA COSTA RÊGO**

**ALGUMAS RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Teologia  
Integrada – FATIN, Curso Bacharel em  
Teologia como parte dos requisitos para a sua  
conclusão.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**1º Examinador – Christiane Joyce R. M. Alves**

---

**2º Examinador – Hildeberto Alves da Silva Júnior**

---

**3º Examinador – Karine Jamille R. M. Nascimento**

**Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.**

Igarassu – PE

2022

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, quem me deu graça, discernimento e sabedoria para realização desta obra.

Ao meu esposo, Fábio Henrique Torres da Costa, pelo apoio, paciência, colaboração e orientações atualizadas em metodologia da pesquisa.

A minha mãe, Maria Francisca da Costa Rêgo (*in memoriam*), instrumento de Deus para me apresentar o plano redentivo da salvação no Senhor Jesus, não só com palavras, mas pelas ações que exalavam o bom perfume de Cristo.

A minha professora Karine Jamille R. M. Nascimento, orientadora desta pesquisa, pela patente e extrema facilidade em transmitir ensinamentos de metodologia científica, sem a qual não seria concluída.

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu esposo, que manteve-se incansável em me estimular a prosseguir na conclusão desta pesquisa e pela pronta disposição em ajudar-me nas normas técnicas atuais.

Ao público leitor em geral, que desejar informações básicas sobre o tema, aqui descritas.

## RESUMO

A saúde é um direito fundamental e desperta interesse na sociedade. Um país desenvolvido tem política pública para manter a população com boa informação quanto a determinadas maneiras de agir em prol da vida salutar cotidiana. Há recomendações na Bíblia Sagrada que trazem magníficos benefícios à condição humana em geral, favorecendo a promoção de uma existência de vida mais saudável, assim como Deus a planejou para que vivêssemos nela desde a criação do mundo.

**Palavras-chaves:** Saúde. Informação. Recomendações. Bíblia Sagrada. Benefícios.

## **ABSTRACT**

Health is a fundamental right and arouses interest in society. A developed country has public policy to keep the population well informed about certain ways to act in favor of a healthy daily life. There are recommendations in the Holy Bible that bring magnificent benefits to the human condition in general, favoring the promotion of a healthier existence, just as God planned for us to live in it since the creation of the world.

**Keywords:** Health. Information. Recommendations. Holy Bible. Benefits

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ALGUMAS RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE</b>	<b>10</b>
2.1	JEJUM .....	11
2.2	ISOLAMENTO NA DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA – LEPROSA .....	16
2.3	CIRCUNCISÃO .....	20
<b>3</b>	<b>CASAMENTO E SEXUALIDADE À LUZ DA BÍBLIA .....</b>	<b>24</b>
3.1	NÃO MANTER RELAÇÃO SEXUAL ANAL(COITO ANAL).....	35
3.2	NÃO MANTER RELAÇÃO SEXUAL DURANTE A MENSTRUACÃO .....	43
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O assunto da pesquisa chamou atenção porque alguns tópicos como informação em saúde relacionados às recomendações bíblicas em geral e outros mais específicos, ligados à vida do casal, são assuntos pouco informados e de certo tabu nas Igrejas deixando de trazer melhor entendimento e maior conhecimento ao corpo de Cristo. “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.” (OSÉIAS 4:6). Achamos que há pouco informe à membresia e considerável tabu ao tema. Pensando em trazer conhecimentos em saúde, correlacionados a algumas recomendações à comunidade eclesial, analisaremos o seguinte tema: Algumas recomendações bíblicas e seus benefícios à saúde, vez que este é um ponto desconhecido de muitos cristãos e casais. Pois, muitos ainda não despertaram para refletir os diversos cuidados à saúde que estão descritos na Bíblia e que já foram estudados como benéficos pela ciência humana. Logo, por obterem pouca informação na Igreja e na família, até mesmo pelo tabu ao tema, este trabalho almeja cooperar com informações científicas de saúde que permeiam alguns ordenamentos e costumes dos judeus para que os cristãos e os casais sejam transformados pela mudança na mente e comecem a executar ações mais saudáveis. É importante saber sobre os respaldos bíblico e científico de determinados hábitos na vida física e sexual a partir de um conhecimento mais completo para desfrutar do propósito de Deus numa existência corporal mais abundante. Então, queremos a nível ministerial despertar e informar as pessoas ante tal tema, pois o nosso corpo é templo do Espírito Santo e devemos preservá-lo com atitudes mais salutaras.

Infelizmente, mesmo estando descritos na Bíblia alguns modos para uma vida em abundância no seu corpo físico, há o tabu e a falta de informação na Igreja da atualidade e na família. Faz-se necessário conscientizar o povo de Deus sobre algumas recomendações bíblicas e seus benefícios à saúde através de palestras, encontros de família, conferências de casais, discipulados e pequenos grupos de estudos bíblicos. Há desconhecimento e preconceito sobre determinados temas relacionados à saúde e à sexualidade para a vida humana. Muitas recomendações bíblicas têm consequências positivas e diretas à saúde física, que não são informadas, e isto deve ser exaustivamente explicado como educação em saúde. Na prática de hábitos salutaras de vida, podemos dizer que há conexão com a descrição bíblica de vida e vida em abundância. O homem é um ser tricotômico, formado de corpo, alma e

espírito, e muitas pessoas não têm noção da tamanha dádiva à saúde física que são certos ordenamentos e costumes no padrão da bíblico. As orientações bíblicas à saúde são parte da graça e misericórdia de Deus. Diversas instituições eclesiais têm agido com omissão de informações e com censura na abordagem de certos assuntos por desconhecerem as boas consequências de determinadas práticas descritas na Bíblia relacionadas à saúde. Desta forma, existe uma grande lacuna de informação, orientação e saberes corretos, bem como um viés de tabu na comunidade cristã e isto pode implicar em ter-se menos saúde. Em muitas recomendações e costumes bíblicos estão muitos aspectos benéficos à saúde, já descritos pela ciência.

Muitos ainda não despertaram para refletir os diversos cuidados à saúde que estão descritos na Bíblia e que já foram estudados como benéficos pela ciência humana. A nova maneira de viver para aqueles homens que querem seguir a Deus é: “E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (ROMANOS 12:2). Os caminhos orientados por Deus são bons e o seu desejo para a vida humana é deixá-la cada vez melhor. Muitas lágrimas e prejuízos podem não acontecer quando obedecemos ao Senhor e buscamos o seu conhecimento atrelado ao saber médico atualizado. Assim, virou objetivo deste trabalho informar à membresia sobre os benefícios à saúde física ao respeitar e examinar determinadas recomendações bíblicas. Tal conhecimento aos membros da Igreja de Cristo, através de estudos continuados sobre o tema dissertado nesta pesquisa, contribuirá para o avanço na melhoria da saúde. “Só passamos por dores e sofrimentos desnecessários porque não seguimos esses caminhos divinos.” (OMARTIAN, 2008, p. 9).

A metodologia utilizada para este trabalho foi levantamento bibliográfico e pesquisa de natureza qualitativa.

Nesta pesquisa foi usada como fonte de investigação bibliográfica a Bíblia Sagrada em suas diversas versões, os autores cristãos Borges (2017), Champlin (2018), Morais (2022), Soares (2020), Subirá (2020 e 2022) com o objetivo de informar à membresia ensinável da Igreja de Cristo o tema pesquisado e dessa forma contribuir para melhorar a construção do processo de aprendizagem na promoção em saúde.

## 2 ALGUMAS RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE

É importante obter informações sobre saúde e tentar compreendê-la, pois influencia positivamente na qualidade de vida das pessoas. De certo modo, com bons informes sobre vida salutar, a prevenção de doenças poderá ser melhorada. Vem das fontes de informações umas das formas de obter-se conhecimento, sabedoria.

Para os crentes em Deus o que mais importa é o que Ele acha, pensa e descreve a respeito de alguns assuntos.

Como povo de Deus, entendemos a Bíblia como Palavra de Deus e a utilizamos como regra de fé e prática. Ela declara que o homem é tricotômico e expressa “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (I TESSALONICENSES 5:23). Logo, o corpo (material) e a alma e o espírito (imaterial) são os tomos(partes) nessa integralidade do homem. O homem integral pode ser pleno e gozar de vida abundante. E não há vida abundante sem Jesus no homem tripartido (com corpo, alma e espírito).

De um modo geral saúde é um bem de todos e uma condição de estar pleno nas esferas física, social e mental. Estar com saúde não significa apenas a ausência de doença, mas uma completude em manter-se saudável no corpo, na alma e no espírito.

Essa condição de saúde no espírito, mente e corpo, no grego, é traduzida por condição equilibrada. No grego e no hebraico não há uma igualdade direta em como estabelecer esse conceito moderno e ocidental de saúde. Por isso, os gregos atribuem o conceito de saúde ao que é equilibrado e há uma relação direta para a saúde física.

O aspecto espiritual da saúde não deve ser esquecido. Mas, devemos lembrar sempre que ao abordar sobre saúde o aspecto físico tem ênfase, contudo sem exageros, porque o foco na obtenção da saúde é a estabilidade nas esferas corporal, mental(alma) e espiritual. Deve existir equilíbrio entre estas esferas para existir saúde.

Vemos na Bíblia que existem algumas palavras que implicitamente estão ligadas ao que significa estar com saúde tais como curado, sarado, ir bem, são, dentre outras.

Deus criou o homem em equilíbrio e devemos fazer esforço para manter a saúde. Temos que não fazer só o que nos agrada, mas o que é certo no que diz

respeito à obtenção da saúde. Com a ajuda do Criador, orientações médicas e foco na disciplina podemos alcançar melhor qualidade de vida.

O homem foi criado por Deus e deve viver em sintonia com os caminhos do Pai. Nesses caminhos divinos existem regras gerais e específicas a serem seguidas pelo homem para que a saúde alcance a melhor estabilidade. O nosso corpo é o local de habitação do Espírito Santo de Deus, sendo o motivo mais importante para ser tratado com muita prevenção, cuidado e respeito.

Quando o povo de Deus começa a aprender os caminhos Dele percebe a sua vontade que é boa, perfeita e agradável e isto pode ser estendido ao corpo. São os caminhos de Deus para o bom andamento do corpo. Sem excesso de ênfase na saúde do corpo, mas sabendo que ele precisa ser cuidado e preservado, podemos focar em alcançar excelentes resultados na promoção da saúde. “Não é bom ficar preocupada em demasia com seu corpo, mas é sábio valorizar o templo que Deus concedeu a você.” (OMARTIAN, 2008, p. 21).

Diversas informações em saúde chegam através da leitura da Bíblia, família, igreja, políticas públicas de saúde, educação na escola, serviço de medicina no trabalho, mídia verdadeira, dentre outros. Desses informes, os que desrespeitam os ensinamentos de princípios bíblicos devem ser desconsiderados, para aqueles que têm a Bíblia como manual orientador da vida.

Partindo das Escrituras Sagradas, vemos algumas recomendações que têm grandes repercussões e benefícios à saúde e permanecem pouco esclarecidas ao corpo de Cristo.

## 2.1 JEJUM

O jejum é abster-se de ingerir alimento, de forma total ou parcial, por determinado tempo com um objetivo específico. É uma prática antiga da humanidade com fins religiosos (espirituais) e médicos, vez que o ato de jejuar traz grandes benesses ao físico (corpo), bem como a alma e o espírito, pelo processo purificador que produz. Logo, há o jejum espiritual e o jejum medicinal.

É bíblicamente correto praticar o jejum e há necessidade espiritual em praticá-lo.

Foi verificado que quando se jejuava com finalidade espiritual obtinha-se benefícios na sua saúde do corpo. A partir dessa verificação o jejum passou a ser

visto como remédio para curar os males do físico. Mas, o crente em Deus deve jejuar, principalmente, pelos benefícios espirituais de tal prática e não só pelo que a ciência diz sobre o jejum. As benesses do jejum espiritual deve ser a motivação inicial.

A Bíblia, entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, apresenta mais de oitenta referências ao jejum e não caracteriza o jejum como um mandamento, o que não significa que não devemos jejuar. Isto quer dizer que não há uma ordenança direta e clara para jejuar; contudo, o jejum aparece como uma prática referida em ambos os Testamentos. Em Joel 1:14, o próprio Deus convoca um jejum pontual. Não há uma determinação para que jejuar seja contínuo e obrigatório. Em Isaías 58, observamos a descrição de orientações em como fazer o jejum corretamente e ressalta a observância devida a ele. Aqui também não há indicativo de que a prática do jejum deva ser compulsória.

Jesus fez abstinência total de comida (e não de água); isto está escrito em Lucas 4:2. Já o apóstolo Paulo, fez jejum total de comida e água por 03 dias, conforme Atos 9:9. Um exemplo de jejum parcial com restrição da dieta é o de Daniel: “ Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca...” (DANIEL 10:3). Moisés praticou jejum de quarenta dias e quarenta noites, ficando em abstinência de pão e água, em Êxodo 34:28.

Em Atos 13:1-3, Barnabé e Saulo foram chamados pelo Espírito Santo para a primeira viagem missionária enquanto serviam ao Senhor e jejuavam. Aqui, observamos a prática de jejuar simultânea com a oração e imposição de mãos. Em Atos 9:9,11, temos outra referência da associação de jejum e oração, por ocasião da conversão de Saulo.

Em 2 Coríntios 6:4-10, há o relato da recomendação do apóstolo Paulo aos jejuns, numa lista de alguns padrões de comportamento de própria vontade, subentendendo o jejum como decisão e voluntariedade.

Os israelitas tinham apenas um dia de jejum, conforme Levítico 23:27 (no Dia da Expição); Jeremias 36:6 e Atos 27:9. Subirá (2022) pontua que no “Dia da Expição” há uma referência ao jejum de forma direta e que tal dia ficou chamado de “Dia do Jejum”, que foi ratificado pelo apóstolo Paulo em Atos do Apóstolos.

Em todas as referências já citadas percebemos que o jejum é prática no meio do povo de Deus.

Na finalidade espiritual, conforme Jesus orientou, o jejum deve ser praticado sem chamar atenção, sem demonstração de tristeza, mas ungiendo a cabeça e lavando

o rosto para que ninguém perceba. É uma atitude secreta que só Deus a vê e a recompensa (Mateus 6:16-18). Há uma promessa de recompensa dada por Deus para o jejum espiritual.

Quando o fiel a Deus deseja fazer jejum não é para se tornar merecedor de algo, pois não tem caráter meritório, significa uma forma de buscar conhecê-Lo através de uma experiência mais aprofundada porque ficará mais sensível e suscetível ao Espírito Santo. Jejuar é pessoal e uma questão a ser apreciada entre você e Deus.

O jejum espiritual é uma ação de disciplina, uma maneira de praticar o domínio próprio que leva à diminuição da carnalidade e, por consequência leva a um maior nível de santificação. Tal jejum atinge desintoxicação no homem tripartido, afetando seu corpo, alma e espírito.

“Diante disso, os efeitos do jejum em nós podem ser classificados pelo que fazem em cada parte de nosso ser completo. O jejum: fortalece o espírito, aflige a alma, subjuga o corpo.” (SUBIRÁ, 2022, p. 138). No corpo, o jejum impacta na mortificação da carne, ou seja, uma comparação de que devemos morrer para o mundo. Na alma, o jejum interfere na nossa mente, emoção e vontade, que devem ser controladas e não sermos controlados por elas. Na esfera espiritual, o espírito do homem nascido em Cristo deseja sempre buscá-lo, mas a carne, nem sempre está disposta a isto. Assim, o jejum vai desfazer essa indisposição do homem e o levará a buscar mais a Deus, ajudando-o na prática da fé. É na esfera espiritual do homem que vai estar a consciência de Deus, o conhecimento de Deus e a intuição. Uma vez que o homem pratica o jejum, ele dispõe-se a dar menos interesse à carne e a dedicar-se mais ao espírito para ter uma maior susceptibilidade a Deus.

O que, de forma mais específica, o jejum traz à saúde física? Faz mal à saúde corporal?

O jejum com finalidade medicinal, ocorre em pré-operatório, pós-operatório, para melhorar a evolução de algumas doenças (como por exemplo em pancreatite, doença diverticular dos cólons, colites etc.), em preparo para realização de alguns exames complementares e na forma de jejum intermitente (o chamado jejum prolongado).

O jejum é considerado como um remédio antigo para o homem em muitas culturas e religiões. Hipócrates de Kos, por volta de 460-370 a.C., chamado de um dos pais da ciência médica, acreditava na cura pelo jejum.

As pesquisas avançam na defesa da prática em jejuar e vem sendo aplicada para reverter diabetes mellitus tipo 2 e para perda de peso, contudo os jejuns prolongados devem ser exercitados sob orientação e supervisão médicas.

No jejum, observamos que acarreta grandes benefícios ao corpo humano pelo processo de desintoxicação, podendo trazer benefícios para qualquer pessoa e não é modismo. É prática na antiguidade em várias sociedades e religiões do mundo e constitui-se uma ferramenta preciosa para a saúde.

Para Barakat (2019), o jejum medicinal do jejum intermitente não tem foco no que se vai comer, mas no período que vai ficar sem comer. O que só é permitido nesse jejum é ingestão livre de água, bem como chá e café não adoçados (nem com adoçantes e nem com açúcar).

Existem várias formas de se fazer jejum intermitente. Um modelo habitual de jejum intermitente é aquele em que se passam 16 horas em jejum e pode se alimentar nas 08 horas restantes do dia. Para o desjejum, após o jejum prolongado, optar por alimentos com baixo índice glicêmico e que mantenham a insulina baixa, que são mais conhecidos popularmente como “comida de verdade”, do tipo gorduras e proteínas, tais como queijo mais gordos, ovos, bacon, grelhados, azeites, oleaginosas e saladas; evitando assim massas, farinha branca e pães. Logo depois do jejum não é indicado consumo excessivo destes carboidratos, de açúcar.

Sem perceber, muitas vezes, praticamos o jejum intermitente quando ficamos, por exemplo, 12 horas sem comer. Logo, em princípio, qualquer indivíduo adulto está apto à prática do jejum intermitente. Mas, este jejum em indivíduos portadores de doenças crônicas, de modo geral, deve ser orientado e planejado por médico, pois, alguns exames complementares específicos precisam ser realizados.

Ainda existe medo por parte dos indivíduos e alguma resistência para a prática do jejum intermitente o que dificulta mais a adesão a tal prática.

É importante pontuar que jejum intermitente não é passar fome, mas ficar sem comer por algumas horas e que quanto maior o tempo de jejum, maiores cuidados deverão ser tomados.

Segundo Barakat (2019), os principais benefícios do jejum intermitente podem ser assim elencados: 1) Reparação celular, que permite descanso e limpeza das células do intestino; logo, melhorando a saúde intestinal. 2) Redução da resistência da insulina e da glicemia, melhorando diabetes, pré-diabetes e obesidade. 3) Saúde do sistema cardiovascular. 4) Estimula a autofagia e isto vai impactar positivamente

para longevidade, porque ocorre uma limpeza das células. 5) Longevidade com saúde. 6) Saúde cerebral e mental, evitando doenças neurodegenerativas.

As benesses do jejum intermitente são maiores para os indivíduos obesos, diabéticos e pré-diabéticos; além de ajudarem na perda peso dos indivíduos e manterem essa perda de peso saudável. Também melhoram o sistema imune, controlam níveis pressóricos, de colesterol e triglicerídeos, protegem ao coração, reduzem quadros de gordura no fígado, exercem efeito sobre o antienvhecimento, melhoram do refluxo gastroesofágico e a insônia, dentre outras.

A boa diferença é a nova condição criada pela mudança do hábito alimentar e uma grande chave está no cuidado ao comer depois da cada período de jejum.

Para muitos o jejum intermitente passa a ser um novo modo de vida e quanto mais ele é exercitado, mais facilidade tem-se nesse exercício.

Os jejuns mais comuns são de 12 horas, 16 horas, 20 horas e 24 horas; mas não é uma indicação rígida.

Em qualquer sensação de mal-estar durante o jejum intermitente a orientação é voltar a alimentar-se imediatamente.

Para quem vai iniciar a prática do jejum intermitente, aconselha-se o começo em dias de mais ocupação, porque desvia a lembrança do estado de jejum.

A fome no jejum intermitente vai ocorrer quando faltam nutrientes, levando à falta de energia no seu corpo; pois jejuar é por um período controlado e não deve ser de dieta restritiva, mas com alimentos de que o seu corpo necessita, de acordo com Siebra (2021).

O jejum bem orientado é medida de promoção de saúde. A existência de maior prática de jejum ocasiona menos processos de doenças.

Pelo exposto, o jejum não faz mal à saúde e não deve ser encarado como uma punição, prática penosa ou que não surte efeito. Pois, espiritualmente, ele permite uma experiência em conhecer a Deus de uma maneira mais profunda e, do ponto de vista médico, traz magníficos benefícios ao físico (corpo) humano, principalmente sob a orientação de especialista.

Corroborar Subirá (2022, p. 82), que “Desse modo afirmo: O jejum, feito de modo correto, é saudável não só para a nossa vida espiritual como também para o nosso corpo. Questionar esse fato é questionar as próprias Escrituras.”.

## 2.2 ISOLAMENTO NA DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA – LEPRO

Na Bíblia, o vocábulo lepra, do hebraico *tzaraat*, era usado para designar várias doenças dermatológicas, manchas em roupas, manchas em paredes, fungo, mofo e pessoa impura. Há quem relate que a lepra descrita na Bíblia pode ser a hanseníase atual (o Mal de Hansen) ou outras doenças de pele. Até mesmo, a palavra lepra, pode significar lepra espiritual (que são as feridas emocionais pelo pecado). Mas, o termo hebraico ainda deixa um significado não muito exato, porque a ciência médica dos hebreus, à época, não tinha muita exatidão. Porém, os hebreus idealizavam que *tzaraat* poderia ser uma única e exclusiva doença, que atingia indivíduos, casas e objetos.

Para Moraes (2022), a lepra relatada pela Bíblia em Levítico 13 e 14 não é a lepra conhecida hoje como Mal de Hansen (Hanseníase), porque só foi descrita a partir do século II depois de Cristo. A referência de lepra da Septuaginta 02 séculos antes de Cristo não tem relação com a lepra moderna. A lepra da Bíblia também não é vitiligo, infecção fúngica e nem piodermite (pústula, furúnculo). E ainda : “Médicos modernos argumentam que a doença descrita nesses capítulos não é exatamente o mal de Hansen conhecido atualmente.” (CHAMPLIN, 1991, p. 796).

Os judeus tinham a ideia de que muitas doenças pioravam ou melhoravam em sete dias; era uma espécie de crença. Mas, a lepra (Mal de Hansen) quase não se modifica muito em tal prazo.

Nos capítulos 13 e 14 de Levítico, a praga da lepra descrita na Bíblia está assim dividida:

- 1.Em Levítico 13, há a descrição das leis sobre a praga da lepra.
- 2.Em Levítico 14:1-32, discorre sobre a lei do leproso depois de sarado.
- 3.Em Levítico 14:33-57, tem-se a lei referente a ocorrência da lepra numa casa.

Em Levítico 13 e 14, as lesões de lepra nas pessoas, objetos, casas e vestes são diagnosticadas e recebem tratamento. Também, há descrição do rito de purificação.

Nas pessoas, a lepra descrita na Bíblia, apresenta lesões de pele mais profundas, branco-avermelhadas; os pelos, inclusive da barba, podem se tornar branco-amarelados e finos. A lepra podia atingir casas e roupas, além dos humanos, e era considerada doença contagiosa.

Algumas descrições bíblicas à lepra estão em Êxodo 4:6, a lepra na mão Moisés; Números 9:10, a lepra em Miriã; II Reis 5:1, Naamã leproso; II Reis 5:27, Geazi com lepra e sua descendência; Lucas 4:27, muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu; II Reis 7:8, os 04 leprosos no arraial dos siros; II Crônicas 26:19, a lepra do Rei Uzias; Mateus 10:8, instrução de Jesus aos apóstolos para purificar os leprosos; Mateus 8:2-3, a cura de um leproso; Lucas 17:12, os 10 leprosos.

Champlin (2018, p. 619) assim descreve a tipologia, no capítulo 13 de Levítico:

A lepra e outras doenças talvez sejam descritas neste capítulo como tipo do pecado e de seus efeitos daninhos, crônicos, contaminadores. Em Cristo, os imundos pecadores são purificados por meio de sua expiação e por meio de sua comunhão com o Espírito. O homem cerimonialmente impuro, de acordo com as leis levíticas, para todos os propósitos práticos, era excluído do convívio social. Assim também os estrangeiros, os estranhos e os desprezados são remidos em Cristo. A lepra é um bom tipo simbólico do pecado, por ser incurável por meios humanos. A própria ciência moderna continua estudando o problema.

Enfermidades na Bíblia foram relatadas como forma de penalização pelo pecado, por exemplo descritas em Números 12:10 e Deuteronômio 28:59-61. Em outras ocasiões, eram para que a glória de Deus fosse manifestar, conforme Lucas 8:42 e João 9:3. Também há relato bíblico de doenças provocadas por depressão da alma e do espírito, como relata Provérbios 17:22 e, em outros casos, doenças por espírito imundo, segundo Marcos 5:5, Marcos 9:17-18 e Lucas 13:11-12.

Nas leis da lepra, no livro de Levítico, em seus capítulos 13 e 14, o diagnóstico de hanseníase era atestado por quem fazia o papel de médico, no caso, o sacerdote fazia tal papel, conforme Levítico 13:1.

O leproso era considerado impuro, de acordo com Levítico 13:3, e deveria ser afastado do convívio, conforme Levítico 13:4. Assim ele era expulso de sua residência, da sociedade (da tenda e do arraial) e era proibido de entrar em qualquer cidade.

Ao que parece, as leis relativas à lepra continuavam vigentes na época de Jesus na terra.

A lepra da Bíblia por ser considerada doença contagiosa exigia um ritual de purificação. Tanto as pessoas afetadas pela doença, como as roupas e as casas deveriam passar por processos específicos de purificação, descritos em Levítico 13:1-46, Levítico 13:47-59 e Levítico 14:33-53.

A lepra atual é encontrada no homem, em musgos, tatus e macacos e é causada por um bacilo (bactéria) denominado *Mycobacterium leprae*, também

conhecido como bacilo de Hansen (nome dado por conta de seu descobridor, Gerhard Armauer Hansen, em 1873, em meados do século XX). Essa bactéria possui alta infectividade (alto poder de causar infecção) e baixa patogenicidade e virulência (baixo poder de causar doença).

“É curioso ressaltar que a primeira doença humana a qual se imputou uma etiologia bacteriana foi a hanseníase...” (AZULAY, 1999, p. 174).

Na atualidade, em torno de 95% das pessoas imunologicamente competentes expostas à bactéria da lepra não desenvolvem tal doença, ou seja, são infectadas pela bactéria, mas não apresentam os sinais e sintomas da doença.

O contágio ocorre de indivíduo a indivíduo, pela via respiratória (por espirros, tosse, secreção respiratória) e pelas áreas erodadas da pele.

A transmissão ocorre quando um indivíduo tem a forma infectante da doença, está sem tratamento e mantém contato íntimo e prolongado com a outra pessoa. Os doentes que têm pouco bacilos (paucibacilares) são fontes pouco importantes na transmissibilidade da doença. Mas, os doentes multibacilares são muito importantes nessa transmissão, se o tratamento não tiver sido iniciado.

A hanseníase é doença que acarreta lesões de pele e alterações nos nervos. Tem um período de incubação longo, em torno de 02 a 05 anos.

A doença é curável e endêmica em várias regiões do mundo e se dá por manifestações dermatológicas e neurológicas. Tem formas de hanseníase que transmitem a doença, ou seja não é todo tipo de hanseníase que é transmissível.

Ao ser infectado, o homem:

- 1) Pode resistir e não adoecer.
- 2) Pode produzir uma forma da doença não contagiosa e localizada, se o sistema imunológico for competente.
- 3) Pode desenvolver uma forma da doença contagiosa e generalizada, se o sistema imunológico for incompetente. Desta, parte a necessidade de isolamento do doente sem tratamento, pois são os portadores das formas multibacilares que têm a capacidade de eliminar os bacilos e contaminar outros indivíduos.

Vale informar que o portador de hanseníase poderá deixar de transmitir a infecção em aproximadamente 02 semanas após o início do tratamento. Após o diagnóstico, o tratamento, que tem a associação de 03 substâncias antibióticas (rifampicina, clofazimina e dapsona), deve ser precoce para impedir que os doentes evoluam para a forma bacilífera da doença.

Conforme Azulay (1999), o diagnóstico e o tratamento precoces são de extrema importância para profilaxia e controle da doença.

Para os pacientes com poucos bacilos o tratamento dura 06 meses e para os pacientes com multibacilares o tratamento dura 12 meses, aproximadamente.

Segundo Soares (2020, p. 372), “estudos modernos demonstram a impossibilidade de a bactéria *Mycobacterium leprae* contaminar objetos inanimados”. Isto é bom para o entendimento de que a lepra atual não pode ser transmitida por objetos de uso pessoal, roupas e assentos.

Biblicamente, existem “leis sanitárias” que são aplicadas nos dias atuais como algumas medidas para precaver especificamente a transmissão de doenças.

Percebe-se claramente a noção de medidas sanitárias para evitar o contágio de outras pessoas no que se refere à doença transmissível (contagiosa), já à época dos textos em Levítico e vigentes hoje, como a seguir:

-1) Isolamento obrigatório (Quarentena) - o leproso era mantido afastado, conforme Levítico 13:46 e hoje, na lepra da atualidade, que é de causa bacteriana, esse afastamento ocorre por poucos dias. Pois, logo iniciado o tratamento, em torno de 02 semanas essa transmissão não mais ocorre.

-2) Proteção do rosto da boca para baixo, descrita em Levítico 13:45 – atualmente, utilizamos máscara para essa proteção. Os israelitas no deserto tinham proteção nos lábios, algo similar à função das máscaras utilizadas hoje para evitar contaminação pelas doenças.

-3) Noção de uso de antisséptico – A planta hissopo é medicinal e usada em rituais de purificação pela comunidade judaica. Segundo Levítico 14:4; 6 e 51-52 o hissopo era usado para tratar uma pessoa com lepra. A casa atingida pela lepra (mofo) e o leproso durante o processo de limpeza (purificação) eram aspergidos (respingados) com componentes (feixes) de hissopo, de acordo com Levítico 14:4, 49. Na medicina dos judeus e nos rituais religiosos o hissopo era habitualmente utilizado.

O uso do hissopo no Brasil tem a tradição de ser para fins de tratamentos diversos, em virtude de várias ações e dentre elas sua ação antisséptica, cicatrizante, adstringente e tratamento de feridas. Os antissépticos destroem germes que determinam doenças, bem como diminuem a quantidade deles nas feridas e em superfícies inanimadas. Hoje, sabidamente, o hissopo tem características antissépticas.

## 2.3 CIRCUNCISÃO

Entende-se por circuncisão a retirada do prepúcio (a amputação do prepúcio) no homem realizada por razões religiosas, por indicação médica ou como medida de higiene. O termo técnico médico para tal procedimento é denominado de postectomia. Circuncisão é cortar ao redor.

Para Champlin (2018, p. 307), “calcula-se que um sétimo da população masculina do mundo é circuncidada”.

Atualmente, a circuncisão (postectomia) é comum e tem indicação médica nos casos de correção cirúrgica de fimose, bem como para remoção cirúrgica de lesões de HPV no prepúcio que não respondem com o tratamento clínico.

O prepúcio é uma pele que reveste a glândula do pênis (que é a cabeça do pênis). Circuncisão e postectomia são o mesmo procedimento; pois, consistem na retirada de parte da pele (prepúcio) que cobre a cabeça do pênis. Só que, quando a retirada do prepúcio é realizada por questões religiosas (praticada por judeus, muçulmanos, egípcios, por exemplo), chama-se circuncisão e, quando é realizada por indicação médica, chama-se postectomia.

Na parte interna do prepúcio estão presentes glândulas, denominadas glândulas prepúciais, que aí estão dispersas e secretam uma substância de odor característico. Essa substância ao ser misturada com células epiteliais descamadas (loais) se decompõe e forma o que é denominado de esmegma. Entre o prepúcio e a glândula do pênis há um espaço denominado de espaço prepúcial, onde, não havendo certa higienização vai ter acúmulo de esmegma.

São várias as teorias para a finalidade e surgimento da circuncisão, dentre as quais temos: Objetivo higiênico; como uma demonstração de coragem de certos jovens para serem aceitos inicialmente em sua comunidade; como uma marca de pertencimento a determinados grupos; como sinal de preparação para o início da atividade sexual e como uma forma de sacrifício, oferenda simbólica a Deus por resgatar o homem.

A circuncisão, no Velho Testamento, surge como uma ordem de Deus, era feita no 8º dia, de acordo com Levítico 12:3, e representava uma aliança entre Deus e o seu povo.

Em Gênesis 17 temos o relato da circuncisão. Neste capítulo instituiu-se a circuncisão, que foi iniciada com o pacto feito entre Deus e o patriarca Abraão, onde

este seria abençoado sendo pai de nações e com terras, bem como toda sua descendência também seria abençoada.

O pacto abraâmico da circuncisão foi ordenado a Abraão e estendeu-se a sua descendência (todo macho das gerações de Abraão), aos nascidos na casa de Abraão e aos que fossem comprado a qualquer estrangeiro. “Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.” (GÊNESIS 17:13). E em Gênesis 17:23, tem-se a primeira descrição da realização da circuncisão.

Para os adeptos do judaísmo, a circuncisão é considerada como um mandamento de extrema importância, sendo um dos mais importantes do total de seus 613 mandamentos. “Geralmente, interpretada como sinal de pacto entre Deus e a nação de Israel, e, por conseguinte como sinal característico de que alguém pertence a mesma.”(CHAMPLIN, 2018, p. 307).

A realização da circuncisão no 8º dia tem simbologia como consagração ao Senhor, vez que em Levítico 22:27 diz que o animal ao nascer deveria ficar com sua mãe e no 8º dia em diante seria aceito como oferta ao Senhor.

O livro de tradição oral e escrita dos judeus, o Talmude, descreve que a circuncisão pode ser feita no dia de sábado, se o 8º dia de vida caísse no sábado. No judaísmo tal ritual é acompanhado de festa com ações de graça.

Enquanto no Antigo Testamento, como descrevemos, a circuncisão aponta Deus pactuando com os israelitas e separando tal nação para si mesmo, no Novo Testamento, a circuncisão é uma marca do povo de Deus na alma, no coração (a circuncisão do coração); como assim descrita, “... e circuncisão é realizada na alma do crente, pelo Espírito, e não pela letra da Lei...” (ROMANOS 2:29). Fica subentendido que é Deus escolhendo e marcando homens como seus separados, em obediência a uma ordem divina, para santidade com a remoção da natureza da carne.

Para outros comentaristas, esse 8º dia de nascimento, que é o dia ordenado para a realização da circuncisão, tem relação biológica com a coagulação do sangue, que antes desse tempo não tem os fatores de coagulação amadurecidos, o que não é ideal do ponto de vista médico. Também, depois do 8º dia, quanto mais tardar a ressecção do prepúcio, mais dolorosa será em virtude do desenvolvimento do sistema vascular e nervoso do neonatal.

Os recém-nascidos têm pouca concentração de vitamina K ao nascer. Está comprovado na ciência médica que a vitamina K sendo administrada adequadamente

ao nascimento previne a doença hemorrágica do recém-nascido. É um procedimento de rotina a aplicação de vitamina K por via intramuscular na primeira hora de vida do recém-nascido, com o objetivo de prevenção da doença hemorrágica do recém-nascido. A vitamina K é um cofator importante para ativar a formação de alguns fatores de coagulação, tais como os fatores II, VII, IX e X.

Modernamente, a ciência tem evidenciado que a circuncisão é uma das medidas eficazes de higienização. Pois, quem passa por circuncisão tem menos infecções no aparelho genital masculino e tem menos chance de desenvolver câncer de pênis. Também, poupa as mulheres de serem mais acometidas de doenças sexualmente transmitidas do homem para elas, visto que no espaço entre o prepúcio e a glândula do pênis (o espaço prepucial), acumulam-se sujeira e esmegma, facilitando a ocorrência de tais doenças.

Muitos hebreus poderiam não ter conhecimentos científicos de higienização, mas podem tê-los conhecido na prática habitual do ato de circuncidar e através da observação. E, por este motivo, para eles, a circuncisão possivelmente não seria apenas uma atitude de obediência religiosa, mas uma ação de higiene também.

Um importante historiador grego, considerado pai da História, de nome Heródoto, “informa-nos que os egípcios praticavam a circuncisão com finalidades de higiene.”(CHAMPLIN, 2018, p. 308).

A postectomia (circuncisão) é uma forma de prevenir o câncer de pênis, porque facilita a limpeza deste.

A fimose (que é o alongamento do prepúcio de modo que não possa ser arreagado sobre a glândula do pênis) facilita infecções (balanopostites) que podem ocorrer em qualquer idade. A presença de fimose impede a limpeza adequada do pênis. Tanto a fimose em associação com o vírus HPV e com doenças sexualmente transmissíveis, quanto a falta de medidas de higienização são algumas causas do câncer de pênis. Daí, a Sociedade Brasileira de Urologia defende a postectomia (circuncisão) em quem tem fimose e com o objetivo de combater preventivamente o câncer de pênis é que vem realizando mutirão de tal cirurgia.

Foi observado por alguns especialistas em urologia que o câncer de colo de útero e o câncer de pênis são diminuídos à medida que a correção cirúrgica da fimose acontece nos meses iniciais de vida na criança do sexo masculino. E ainda observaram que tal procedimento cirúrgico na infância favorece a limpeza da genitália masculina e, conseqüentemente, redução para desenvolvimento dos fatores de risco

para o câncer de pênis, tais como presença do vírus HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Em 14 anos, no Brasil, a amputação de pênis aumentou em 1.604% e a principal causa disto é o câncer do referido órgão. Tal doença ocorre em maior incidência na idade de 50 anos, mas pode surgir em indivíduos mais jovens. A região no Brasil de maior incidência é o Sudeste, depois segue a região Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste. Estas informações vêm do Ministério da Saúde e estão sendo divulgadas pela Sociedade Brasileira de Urologia.

O Brasil é um dos países do mundo com maior incidência de câncer de pênis e ainda é muito grande a falta de informação, ao ponto de diversas pessoas ainda estarem desconhecendo que num órgão como o pênis também pode ocorrer câncer, podendo ser prevenível com medidas simples.

O cirurgião geral ou urologista são habilitados para executar a postectomia (circuncisão) e, na Bíblia, tal procedimento era feito por um homem, mas tem-se o relato de uma mulher, Zípora, esposa de Moisés, circuncidando seu filho, em Êxodo 4:25.

Mohel, é o nome dado a pessoa que é especialista no rito da circuncisão. Diz-se que o mohel é tão habilidoso quanto um cirurgião especialista em circuncisão.

A postectomia (retirada do excesso de prepúcio) é recomendada na prática médica atual em: 1) Nos casos de fimose 2) Nos casos de infecções locais de repetição (balanopostites por fungos, bactérias, vírus, lesões prepuciais de HPV, estas consideradas pré-cancerígenas). Adultos, crianças e bebês podem submeter-se a tal procedimento cirúrgico.

A retirada do prepúcio (postectomia ou circuncisão) tem, portanto, alguns benefícios, a saber: 1) Facilitação da higiene íntima do homem, retirando a secreção que se acumula no espaço prepucial denominada de esmegma. 2) Diminuição do risco de infecções na região do pênis. 3) Diminuição do risco de contrair infecção urinária. 4) Redução do risco em contrair doenças sexualmente transmissíveis. 5) Redução do risco de câncer de pênis.

É bem reconhecida e remota a ideia dos benefícios da circuncisão. “É raro um homem circuncidado por ocasião do nascimento desenvolver câncer de pênis, que tem um índice de mortalidade de 33%.”(SMITH, 1985, p. 477).

### 3 CASAMENTO E SEXUALIDADE À LUZ DA BÍBLIA

Para quem tem comprometimento cristão é na Bíblia, a Palavra de Deus, onde encontramos o modelo de casamento com o propósito original de Deus para a família quando criada no jardim do Éden.

A sociedade cristã não deve permitir que regras familiares não condizentes com o padrão bíblico do casamento sejam cultivadas dentro da igreja do Senhor Jesus, porque a fonte principal é o que Deus diz a respeito de tal assunto e a sua palavra é luz para o caminho e jamais passará.

Deus não só instituiu o casamento, mas deixou-nos diversas orientações para mantê-lo dentro dos princípios divinos, que são inversamente proporcionais aos valores mundanos atuais.

Podemos dizer que o casamento bíblico deve ir na contramão do mundo. O mundo dita uma imagem distorcida do padrão bíblico matrimonial e não aponta ao casal como a ajuda de Deus pode tornar a vida a dois mais plena.

Vale ressaltar que para vivermos o paradigma bíblico do matrimônio faz-se necessário ter fé em Deus e acreditar que o ensino preconizado na Bíblia para o casamento bem-sucedido é aquele que funciona unicamente. Estas palavras são dirigidas aos crentes em Jesus e que têm na Bíblia a sua regra de fé e a prática no dia a dia. Não adianta divagações em vãs filosofias para substituir verdades bíblicas fundantes sobre o casamento!

Buscar a Deus com fé, numa constante, é uma chave, pois é Ele quem recompensa, premia, presenteia. “De fato sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.” (HEBREUS 11:6). E Deus pode presentear-nos com um casamento do tipo céu na terra, se acreditarmos e agirmos segundo seus moldes.

As escrituras Sagradas descrevem o padrão que Deus quer para o matrimônio. Devemos com a visão da fé buscar discernimento em Deus para entender que o casamento de padrão bíblico não se restringe ao viver juntos, mas vai além disto.

Em Gênesis 2, Deus criou o homem, o colocou no jardim do Éden e com ele falava, logo o Criador é um ser relacional. Após a criação do homem, Deus viu que o fato dele ficar sozinho na terra não era algo bom e, objetivando o relacionamento de Adão (homem) com sua mesma espécie, criou sua companheira Eva (mulher), de

acordo com Gênesis 2:18. É importante frisar que antes de Deus criar Eva para se relacionar com Adão, este já tinha um relacionamento pessoal com Deus, anterior a sua queda em pecado e, mesmo assim, Deus quis criar a mulher para preencher algo relacional, social e mais profundo do qual Adão necessitava. A solidão terrena de Adão não era boa e Eva veio para dar uma satisfação mais plena a Adão em sua necessidade não só física, mas também espiritual e emocional.

A instituição do casamento foi iniciada por Deus e está registrada desde o princípio, em Gênesis 2:18-25. O Senhor Jesus referenda esta citação de Gênesis e acrescenta em Marcos 10:9 que o homem não deve separar o que Deus ajuntou. Deus diz, após a formação do homem, que não seria algo bom que ele estivesse só e criou a mulher capaz, adequada, competente para auxiliá-lo.

Ainda que uma outra sociedade entenda casamento diferentemente, o povo de Deus discerne que a união matrimonial de padrão bíblico é uma instituição divina e deve ser aquela inseparável pelo homem porque Deus é quem fez a união, conforme disposto em Mateus 19:6. Aqui, entende-se que Deus ajunta e o homem é quem separa. O casamento indissolúvel é uma verdade bíblica, que não está à mercê de como cada um vive, acha e pensa. A vontade de Deus é que o casamento não se dissolva e isto não deve ser relativizado.

Casamento é uma ideia de Deus que une profundamente 02 vidas, homem e mulher, em seus aspectos corporal, espiritual e almatóico, em fidelidade mútua para servir em amor um ao outro e a Deus. É algo em comum acordo entre um homem e uma mulher, perante algumas pessoas e Deus, que fazem o juramento de serem companheiros fiéis um ao outro até que a morte venha a separá-los.

Para Borges (2017), a definição que cada sociedade faz de matrimônio influencia diretamente na vida salutar e futuro da própria sociedade.

O matrimônio envolve 02 aspectos, a saber: O aspecto religioso e o aspecto civil. Para os que acreditam na Bíblia, ela traz um manual de regulamentação do ato matrimonial; já civilmente, as leis do Estado o regula. O que o Estado legisla a respeito do matrimônio tem validade e as leis estatais dão proteção civil ao cônjuge.

No casamento religioso a aliança do casamento é feita perante a autoridade de Deus e com algumas testemunhas. No casamento civil, tal aliança é realizada perante uma autoridade estatal e registrada em cartório.

No princípio, descrito em Gênesis 1:26-28, Deus criou e abençoou o homem e a mulher para que frutificassem, enchessem a terra e fossem fecundos. Aqui, verifica-

se que a união entre homem e mulher com o propósito da procriação. Portanto, a prática sexual entre um homem e uma mulher é da vontade de Deus.

Nos tempos bíblicos a consumação do casamento, de forma tradicional, dava-se com a prática do ato sexual e enquanto esta não ocorresse poderia haver a anulação do casamento, sem a existência do divórcio.

Nas Escrituras Sagradas não há menção à palavra sexo, mas Deus criou os sexos, masculino e feminino (homem e mulher, macho e fêmea). O sexo além de criação de Deus, é dom, dádiva, bênção, graça de Deus para com a humanidade e sua prática pertence ao casamento.

Sexo é a particularidade de distinção entre macho e fêmea; é o conjunto de características funcional e estrutural que distinguem, identificam macho e fêmea. Já sexualidade, é o conjunto de fenômenos e de comportamentos determinados pelo sexo dos indivíduos; é o conjunto dos fenômenos da vida sexual.

É inegável a sexualidade da raça humana, pois é parte da existência do corpo e representa o comportamento para o deleite, satisfação do desejo e da necessidade sexual, além de ser um aspecto central do ser humano.

Como citado por Brand et al (2018),

A Bíblia aborda a sexualidade humana de uma perspectiva holística quanto à intenção e ao desígnio de Deus. Em contraste com os rituais sexuais pagãos e com a moderna obsessão pelo sexo, a Bíblia apresenta o sexo no contexto total da santidade e felicidade da natureza humana.

A prática sexual na Bíblia está ligada à multiplicação da espécie humana, Salmos 128:3 e ao prazer (Provérbios 5:15-19), devendo ocorrer no casamento de padrão bíblico (na aliança conjugal), conforme Gênesis 2:24; logo, o ato sexual está limitado ao casamento. Também, não se deve desconsiderar o registro civil, que legitima a coabitação, conforme a autoridade do Estado.

As escrituras Sagradas permitem a prática sexual como única e exclusiva dentro da aliança do casamento, com base nas palavras de Jesus em Marcos 10:6-8 e, conforme Hebreus 13:4, Deus é quem julgará o comportamento adúltero e impuro, porque é digno de honra o matrimônio e a pureza do leito conjugal.

Sendo assim, didaticamente, podemos enumerar que os propósitos do sexo são:

- 1) Propósito da procriação, conforme disposto em Gênesis 1:28.

- 2) Propósito de satisfação das necessidades do corpo e emocionais, logo, para satisfazer as necessidades físicas e da alma, com base em I Coríntios 7:3-5.
- 3) Propósito para ser prazeroso, como por exemplo em Cantares de Salomão 7:1-10. O prazer sexual deve ser para ambos os cônjuges, não é só de um.

Morais (2022) dá alguns esclarecimentos bem didáticos de alguns conceitos pertinentes e oportunos, de acordo com a visão bíblica, tais como:

1. Fornicação é a prática sexual antes do casamento.
2. Adultério é o ato sexual fora do casamento.
3. Bestialidade (ou zoofilia) é a relação sexual com animais.
4. Prostituição é a prática sexual visando obtenção de lucro.
5. Relação sexual homossexual é o ato sexual com indivíduos do mesmo sexo.
6. Todos os citados anteriores acrescidos de masturbação, pornografia, sensualidade e cobiça (sexual) são considerados como impureza.

Segundo Borges (2020), algo que é motivo de pesar é a lacuna dessa geração atual em dissociar a formação da família, do casamento, sendo assim uma ideia maligna e mentirosa que mais tem-se visto. Muitos desejam ter uma família, mas formar família sem casamento. Esse modelo de família sem casamento afasta várias características da natureza divina, tais como lealdade, fidelidade, respeito, confiança, aliança, altruísmo das quais os cônjuges poderiam ser coparticipantes. Atualmente, há uma intensa luta contra o casamento e para torná-lo sem importância. Mas, a plenitude do reino de Deus culminará com o retorno de Cristo e isto será o casamento do Cordeiro (Jesus) e sua noiva (A Igreja).

O costume de formar família sem casamento leva uma sociedade à bancarrota e isto vem sendo uma habitualidade do mundo contemporâneo.

De uma forma figurada, a união espiritual entre Cristo e sua Igreja, o Cordeiro e a sua noiva, respectivamente, pode ser simbolizada pelo casamento, pelas bodas do Cordeiro por ocasião da volta de Cristo.

O casamento traz muitos desafios e requer uma série de sacrifícios, mas os melhores feitos vão requerer mais de cada um. Exige dos cônjuges amor e honra sacrificiais.

De acordo com a descrição de Subirá (2020), o casamento não se restringe a uma cerimônia religiosa, porque não há na Bíblia nenhuma orientação de que a oficialização do matrimônio ocorra com cerimonial religioso, porém não é proibido fazer tal cerimônia.

Quando diz “o que Deus uniu” está referindo-se ao casamento ser uma instituição divina e não resta questionar-se se foi Deus quem uniu ou não o casal.

Em Malaquias 2:16 há a descrição de que Deus odeia o divórcio e em Mateus 19:8 Jesus responde a indagações sobre o divórcio explicando que Moisés permitiu o divórcio por causa da dureza do coração do homem, todavia não foi deste modo desde o princípio. Logo, aqui é em caráter de exceção, não de regra ou habitualidade. Está claro que Jesus ensina que o divórcio é para pessoas que têm o coração endurecido, uma característica daquele que não obedece a Deus e traduz-se no comportamento insensível, incorrigível, impiedoso, que não perdoa, incompassivo, implacável com o erro alheio, mas tolerante com os próprios defeitos. Vale lembrar que estas características estão bem distantes do homem cristão, que foi contemplado com o sacrifício redentivo de Jesus.

Mesmo sendo uma instituição de Deus, nós escolhemos com quem iremos nos casar; ficando livre para casar-se com quem quiser, mas no Senhor, como disposto em I Coríntios 7:39. O jugo desigual não deve ser uma possibilidade no casamento de padrão bíblico, ou seja: Um cristão deve casar-se com uma cristã e assim tem-se o compartilhamento das mesmas crenças.

Para Champlin (2018), o sentido do casamento na Bíblia e para os cristãos passa pelo destino dos cônjuges na realização de sua missão; sendo assim, o matrimônio auxilia na realização dos propósitos de cada um e ultrapassa os aspectos social e de procriação ligados ao matrimônio, porque leva ao desígnio espiritual dos envolvidos. O aspecto da procriação é opcional, contudo, na definição de casamento há o intento da prática de relação sexual.

Com fulcro em Gênesis 2:24-25 descrevendo que “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam”, existem leis estabelecidas por Deus que regem o matrimônio. Aqui há uma regulamentação divina para o casamento. Nesse trecho bíblico, existem leis de Deus que funcionam como chaves para ajudar no sucesso do casamento e Borges (2020) assim as resumiu:

- 1) A lei da emancipação – “Deixa o homem pai e mãe”. Aqueles que desejam casar devem deixar o seu pai e sua mãe. A ordem é sair da casa dos genitores. Isto significa sair da dependência deles nos aspectos espiritual, emocional e material (físico, financeiro) dos pais. A dependência de quem deseja casar-se deve estar no Senhor. É uma ordenança de Deus deixar o pai e a mãe nos

aspectos mencionados e não significa deixá-los abandonados. A honra aos pais deve continuar sempre, pois é mandamento, contudo a dependência, não. Conforme Champlin (2018), um homem não deve estar dividido entre sua mãe e sua esposa, Porque, se assim ocorre, tal homem não está alicerçado fortemente e ele ainda prossegue dizendo que uma genitora é comparada à terra de nascimento do homem e que uma esposa é como se fosse um país para onde ele decidiu ir; assim, o homem deve amar tanto a terra natal quanto o país, todavia estará presente na sua nova morada com sua esposa.

- 2) A lei da união (unidade) e do esforço entre homem e mulher – “e se une a sua mulher”. É o esforço continuado para mudarmos a nós mesmos e isto é conquistado ao longo do casamento. É um objetivo a ser trabalhado permanentemente para ser alcançado e favorecer à unidade do casal. Esta lei é alcançada com muito trabalho, preço, esforço e perseverança e essa união não ocorre logo ao casar-se, mas com o passar do tempo e demandando muita coragem do casal. Pois, a unidade vai exigir quebrantamento e humildade de ambos para que o ajuste aconteça entre duas pessoas diferentes que querem compartilhar uma vida a dois. Nesta segunda lei o maior desafio está em nós mesmos e não no cônjuge, porque para viver bem com o cônjuge cada um vai lidar com suas dores, feridas e traumas pessoais. Aqui as chaves são: A) Observar que o problema não está no outro. B) Desistir de querer mudar o outro. C) Decidir continuar amando o outro.
- 3) A lei de pertencer – “tornando-se os dois uma só carne”. Os dois cônjuges passam a ser uma só carne (serão uma só carne). Esta é a lei do compartilhamento mútuo do casal em todos os aspectos da vida física, que o torna uma só carne, ou seja: O casamento torna duas pessoas em uma só, pois tudo que era seu, com o matrimônio, passa a ser seu cônjuge também. Entender, aqui, que esse compartilhamento torna o casal menos egoísta, mais interdependente e cada um morrendo para si mesmo em prol do outro. Deve-se pensar, inclusive, na questão do corpo de cada um que com o matrimônio passa a pertencer um ao outro e isso vai gerando intimidade e confiança. Precisa-se entregar tudo o que se é e o que se tem para Deus e para o cônjuge também. Aqui, nessa ordem de Deus, podemos dizer que esse pertencimento dos cônjuges um ao outro é tão íntimo que será maior do que com os pais e os filhos, vez que a ordenança para formar uma só carne é entre homem e mulher,

e não entre seus genitores ou sua descendência. Os casados funcionarão como uma só alma (união espiritual) e um só corpo.

- 4) A lei da nudez – “... estavam nus e não se envergonhavam”. Os cônjuges devem se despir espiritual, emocional e fisicamente. A transparência e a verdade devem ser cultivadas, pois ajudam a lidar com as vergonhas, culpas, traumas e pecados de cada cônjuge. A mentira e o secreto não devem ter o seu lugar na vida a dois, pois torna o casamento não funcional. O que é oculto, com o casamento, deve ser trazido à luz para o seu cônjuge; pois, o mundo escuro, de trevas e sem clareza é o habitat de satanás e Deus não comunga com ele. Contra as trevas não adianta só orar, mas deve-se ter atitudes que tragam a verdade à luz, por mais difícil que a verdade doa ao seu cônjuge.

A Bíblia Sagrada mostra ordenamentos divinos para serem cumpridos pelos cônjuges, saber: A) O marido deve amar a esposa, em Efésios 5:28 e não tratá-la com grosseria, em Colossenses 3:19. B) A esposa deve respeitar, honrar ao marido, em Efésios 5:33 e deve ser submissa a ele (Efésios 5:22).

De acordo com Subirá (2020) os efeitos da aliança do casamento são: 1. Um só corpo- significa um só carne, onde a vida é misturada e passa a ser uma só, como se fosse uma só pessoa. 2. A vida dos cônjuges são interdependente e não egoísta. 3. Bens em comum. 4. Mutualidade de deveres. 5. Relacionamento sexual exclusivo com o cônjuge (exclusividade com quem aliançou-se matrimonialmente). A mulher samaritana tinha um homem que não era seu marido, isto asseverado por Jesus, em João 4:18. 6. Maldição ou bênção – uma ou outra ocorrerá, a depender da desobediência ou obediência aos padrões divinos para a união matrimonial.

A aliança do casamento também pode ser um espaço para aplicação do propósito divino para proporcionar felicidade ao cônjuge, pois em Deuteronômio 24:5 está escrito que um homem que tivesse pouco tempo de casamento ficaria livre do serviço militar e de qualquer outro serviço público, por um ano, para fazer a esposa feliz.

“ O casamento, por sua vez, estabelece a inteligente lógica do prazer submetido a reponsabilidade moral, congregando os mais importantes elementos que constroem uma sociedade sadia: Fidelidade, respeito, confiança, integridade, reprodução, proteção, amor sacrificial, maturidade, intimidade, domínio próprio, convivência...”. (BORGES, 2017, p. 88).

Pelo exposto, o casamento bíblico é uma instituição divina, heterossexual, monogâmica, de contentamento e prazer. No princípio, foi criado por Deus para ser inseparável, tendo a posterior permissão para o divórcio pela lei mosaica, em virtude da dureza do coração humano.

A monogamia (que é ter apenas um cônjuge) e a heterossexualidade (que é a prática e/ou atração sexual por pessoas de sexo oposto) são ensinamentos bíblicos para os cônjuges. O casamento de padrão bíblico desde Gênesis 2:24 quando descreve que o homem se unirá a sua mulher, e não as suas mulheres e a união é entre sexos diferentes (masculino e feminino), e não do mesmo sexo, reforça tais ensinamentos. Ao unir-se um homem a uma mulher e formar uma só carne, um só corpo dá-se robustez ao casamento heterossexual (não homossexual) e monogâmico (não poligâmico). É uma mulher e um homem, conforme Mateus 19:6, assim constituiu-se o casal bíblico.

O comportamento monogâmico que era o ideal original ficou sendo substituído pela poligamia (como por exemplo, a poligamia de Abraão) e foi tornando-se um costume estabelecido na história bíblica. Mas, em Deuteronômio 17:17, observa-se a ordenança de que os reis não poderiam multiplicar mulheres para si. A fidelidade entre os cônjuges corrobora para o bem-estar da mulher, do homem e dos filhos; os homens tornam-se mais amadurecidos, a sociedade é mais solidificada e o país torna-se mais robusto. A poligamia desvaloriza a mulher, mas a monogamia tem suas benesses.

As condições econômicas e sociais são favorecidas com a forma de matrimônio monogâmico, pois o homem consegue dar atenção maior a apenas uma esposa, valorizando-a mais; os filhos são criados com autoridade paterna única sobre a casa; há a chance de maior união familiar e é o modo mais frequente de casamento nas religiões.

No Brasil, a bigamia (que é a condição de realização de novo casamento, sem a ocorrência de dissolução de casamento anterior válido) é vista como crime e está presente no artigo 235 do Código Penal, que concede punição tanto para quem já é casado, casar-se novamente (pena de reclusão de 2 a 6 anos) , como também pena de reclusão ou detenção de 1 a 3 anos ao solteiro que se casar com uma pessoa que estiver casada.

O casamento traz algumas vantagens, tais como: Prazer físico, emocional e espiritual; evita a prostituição (como disposto em I Coríntios 7:2); torna legítima e legal a prática sexual (pois o sexo será praticado dentro da vontade dos cônjuges e a

coabitação está prevista em lei); proporciona companhia; função de procriação (multiplicação da raça humana).

As Escrituras Sagradas nos informam que devemos estar em sujeição às leis e que não as resistamos, para não trazeremos sobre nós condenação, conforme Romanos 13:1-2. Daí, se há lei dos homens ao casamento, devemos respeitá-las.

Portanto, se a aliança matrimonial deve ser reconhecida, à luz da lei, por um contrato legal, feito em cartório, devemos fazê-lo. Os que se converteram a Cristo e vivem amancebados devem regularizar sua situação à luz da lei. E, compreendendo os princípios de aliança, também devem pactuar-se sob juramento e com testemunhas (SUBIRÁ, 2020, p. 87).

O relativismo nas relações conjugais impera, contudo não podemos ser influenciados por ele para que a família do propósito divino desapareça. Viver juntos, sem estarem casados, é algo crescente e estabelecido na Constituição Federal vigente no Brasil, em seu artigo 226, que reconhece tal condição como união estável, que é equiparada ao casamento, contudo não é casamento. Logo, nem tudo que é legal, é bíblico.

A lei brasileira permite tanto o casamento civil quanto o instituto por ela criado como “união estável”, relacionamento entre homem e mulher como se fossem casados. Mas, os cristãos devem ter o entendimento de que o casamento civil é que tem a concordância com a Bíblia, pois a consideram como manual de instrução para a vida.

Conforme Chapman (2007), uma pesquisa no ano de 2001, revelou que 33% dos adultos pesquisados vivem como se fossem cônjuges e que 25% foi a taxa encontrada nos evangélicos na mesma situação. A explicação para tal ocorrência é a ideia de que prática sexual antes do casamento prepara os indivíduos para viverem a união matrimonial. Mas a pesquisa, anteriormente referida, indicou diferente. Pois, foi verificado que a taxa de divórcio em quem pratica fornicação (ato sexual que não é entre cônjuges) é duas vezes mais alta do que naquele que não a pratica. Os conselheiros cristãos de casais precisam estar cientes disso, para orientar os que aspiram casar-se e porque podem estar diante de cônjuges que não saibam lidar com a bagagem do sexo pré-conjugal mal resolvido interferindo na aliança do casamento.

“De acordo com um “estudo nacional da situação de jovens adultos”, cerca de 80% dos protestantes não casados, conservadores, que vão à igreja hoje e namoram alguém estão praticando algum tipo de atividade sexual.” (PLATT, 2016, p. 178).

É válido lembrar aos cristãos, que aceitam a Bíblia como regra de fé e de prática, o que Jesus ensinou na passagem bíblica da mulher de Samaria a respeito de casamento e “viver Juntos”.

Nas palavras do próprio Senhor Jesus o homem com a qual a samaritana vivia não foi reconhecido, referendado ou equiparado a marido dela. Logo, a habitual frase “viver juntos” não é estar casados, biblicamente falando.

Na Bíblia, sobre esse tema:

Disse-lhe Jesus: vai, chama teu marido e volta aqui. Confessou-lhe a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Respondestes acertadamente, ao dizer que não tens marido; pois cinco maridos já tiveste, e esse homem com quem tu agora vives não é teu marido; quanto a isso falaste a verdade. (JOÃO 4:16-18).

Importante perceber, que ela tinha tido outros maridos, logo Jesus reconheceu que os outros relacionamentos são de matrimônios ocorridos. Contudo, naquele momento pontual e atual, mesmo vivendo com um homem, ele não foi ratificado como marido. Daí, fortalece-se que união estável não é o casamento do padrão bíblico.

Atualmente, os heterossexuais customizam as famílias sem a aliança do casamento, enquanto homossexuais querem e lutam por uma legislação a favor do casamento.

Lutero, por ocasião da Reforma Protestante, foi um defensor do casamento monogâmico e trouxe de volta os valores bíblicos de que dentro do casamento o sexo é de honra, mas fora dele é pecaminoso, aos olhos divinos, e traz destruição. Alguns falavam que a Reforma foi uma maneira de Lutero racionalizar o seu desejo pecaminoso pelo sexo. Já para o próprio Lutero, em um ano de casamento ele ficou mais santo do que 10 anos de vida monástica, onde viveu como celibatário. Isto fortaleceu a ideia de que casamento é uma escola para o caráter, porque é o lugar de produção de santificação deste caráter e onde ambos os cônjuges amadurecem emocionalmente. No matrimônio tem-se o lugar que mais se aprende a viver sempre com a mesma pessoa totalmente diferente de si mesmo, tendo que honrar um pacto de fidelidade conjugal por toda a vida aliado ao compromisso. Um aspecto matrimonial desafiador ao caráter humano!

Borges (2017, p. 93) faz referência a algumas informações do jornal inglês, Daily Mail, de 18/06/2011, relacionadas a dados dos que “vivem juntos” e dos que estão casados:

1. Pais não casados estão 6 vezes mais propensos a se separarem quando as suas crianças completam 5 anos do que aqueles que são casados, diz pesquisadores. Parceiros amasiados encaram um risco “desproporcional” de se separarem nos primeiros anos de vida de seus filhos. 2. Crianças vindas de casais, especialmente casados, são mais propensas a fazerem as coisas melhor do que as que vêm de pais solteiros. 3. Crianças vindas de lares desfeitos têm 9 vezes mais chances de virem a cometer um crime do que as vindas de famílias estáveis. 4. Entre pais que vivem juntos e tiveram a sua primeira criança, 37% se separam quando seu filho completou 5 anos. Para pais casados este número cai para 6%. 5. Completando 16 anos de idade, o número de divórcios entre pais casados passa para 16%. Entre pais que vivem juntos este número fica 4 vezes mais alto; ele vai para 66%.

Estas estatísticas robustecem que é o casamento que tem padrão divino e não o instituto da união estável. Tais estatísticas revelam o viés de derrota que acarretam a fuga e o jeito dado pela humanidade ao plano original de Deus para o homem e a mulher dentro da aliança do casamento; um caminho para a disfuncionalidade familiar.

As observações de aspectos religiosos, por aqui mencionadas, são dirigidas para os crentes em Deus e praticantes dos princípios bíblicos para o casamento, podendo não se aplicar às comunidades defensoras de princípios divergentes; mas, podem ser consideradas por quaisquer casais.

De acordo com I Coríntios 6:18-20, devemos fugir da imoralidade sexual porque o nosso corpo é local de habitação o Espírito Santo e pertencemos a Deus, portanto, devemos glorificar (louvar, prestar homenagem, exaltar) a Deus em nosso corpo. Infrações voluntárias e externas ao corpo devem ser evitadas.

A questão da impureza sexual é difícil de ser conduzida e tratada tanto na Igreja de Jesus quanto na sociedade atual. Entender bem que o sexo e sua prática não se constituem pecado, mas os seus desvios são, já é um bom começo para correção da atividade sexual pecaminosa.

Sabedoria e discernimento devem andar abraçados. A palavra de Deus é lâmpada para os pés, ou seja: Clareia, ilumina onde os pés devem pisar, impede que seja dado um salto no escuro evitando um prejuízo provável.

É tratada na Bíblia uma realidade pecaminosa em relação ao sexo, quando existem determinadas práticas sexuais que fogem aos preceitos divinos. De acordo com Romanos 1:18-25, os desvios sexuais são considerados como uma atitude voluntária de rejeição à autoridade de Deus como Senhor e autor da criação humana.

Subirá (2020, p. 213), vê que há limites ao prazer sexual do casal, pois assim discorre:

Se, por um lado, a intimidade física do casal faz parte do plano de Deus e deve ser vivida intensamente, em contrapartida precisamos ter consciência de que há limites ao prazer. Assim como o prazer de comer pode ultrapassar o limite e transformar-se em gula, que é pecado, e o prazer de se deitar e dormir para repor energias pode se transformar em preguiça, que também é pecado, o prazer sexual tem seus limites. Esses não se prendem tanto à intensidade ou à frequência do ato, mas, sim, ao que é praticado pelo casal.

O Antigo Testamento e o Novo Testamento chamam atenção que as práticas sexuais pecaminosas não devem ocorrer. Portanto, os cônjuges devem concordar com o conceito do que é pecado à luz da Bíblia e discerni-lo.

Há práticas sexuais na Bíblia que são consideradas ilícitas, ou seja: Biblicamente falando são condenadas pela lei, proibidas, ilegais. Algumas dessas atividades sexuais que foram proibidas, quando praticadas, podem ocasionar danos à saúde.

### 3.1 NÃO MANTER RELAÇÃO SEXUAL ANAL(COITO ANAL)

A prática da relação sexual anal(coito anal) pode ocorrer tanto dentro dos relacionamentos heterossexuais como homossexuais.

O capítulo 18 do livro de levítico vai tratar das regras sexuais (casamentos ilícitos e uniões abomináveis). As leis das relações sexuais ilícitas estão nesse livro e uma dessas leis versa sobre o exercício da homossexualidade.

A proibição da homossexualidade veterotestamentária está disposta no tema das uniões abomináveis, de acordo com o texto de Levítico 18:19-30.

Conforme Levítico 18:22, foi ordenado por Deus ao homem não deitar-se com um homem como se fosse mulher, pois é repugnante, abominável, nojento e em Levítico 20:13, está descrita a pena de morte para quem desobedecesse. Além dos praticantes serem mortos, o seu sangue cairia sobre eles. Logo, eles seriam responsáveis pela sua própria morte.

Também em Deuteronômio 23:18, a prática homossexual é referida como abominável ao Senhor, juntamente com a prostituição. Assim sendo, há condenação bíblica à homossexualidade, à luz do Antigo Testamento.

Em Sodoma e Gomorra, cidades referidas na Bíblia, havia acontecimentos de natureza homossexual, daí a designação etimológica de sodomita. Os habitantes iniciais de Sodoma, tanto jovens quanto velhos, relacionavam-se com o mesmo sexo. Ló dava proteção a homens que estavam dentro de sua casa e que os homens de Sodoma queriam abusar deles, fortalecendo assim que a prática sexual entre homens era um costume daquela terra, conforme assim descrito em Gênesis 19:4-5:

Mas, antes que eles se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa. Eram os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados. E chamaram Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram na sua casa? Traga-os aqui fora para que abusemos dele.

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo, em Romanos 1:32, relata que os homens conhecem o mandamento de Deus sentenciando à morte os que são praticantes dessas coisas, mas que continuam praticando-as e concedendo aprovação aos que também as fazem.

Faz parte do casamento a concordância em várias áreas, inclusive a sexual. Em Amós 3:3, está escrito que 2 pessoas não poderão andar juntas se entre elas não houver acordo. Um não deverá fazer o que o outro não quer, mas deverá haver ajuste para o bom andamento da vida sexual e o mútuo consentimento deve sempre existir. É de extrema importância que os casados tomem decisões juntamente. Na união o Senhor Deus dá ordem para que as bênçãos aconteça, de acordo com Salmos 33:1.

Os limites do prazer devem ser definidos entre os casais e é importante a definição do que é pecado à luz da Bíblia Sagrada. Há pecados que são descritos de forma clara na Bíblia, já há outros que os vemos quando descumprem preceitos bíblicos.

É indispensável que o casal cristão tenha definidas as práticas sexuais nas quais ambos serão adeptos; a anuência dos cônjuges deve ser inequívoca. Os princípios bíblicos, bem como a consciência de ambos devem ser respeitados. O que tira a paz de Deus deve ser removido.

Não há de forma clara na Bíblia a expressão não farás sexo anal, mas por dedução dá para assim concluir. O que dizer da expressão “trocar o modo natural das relações íntimas por outro contrário à natureza”, conforme está disposto em Romanos 1:26? Lembrar que nesse contexto essa “troca do modo natural” é uma das causas pelas quais Deus entregou a humanidade a paixões infames.

Outro texto neotestamentário que nos leva a crer na proibição divina da prática sexual anal é o que tem a descrição de quem não herdará o reino de Deus, que se encontra em I Coríntios 6:9-10:

Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus. Não vos enganeis: Nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

Vale ressalva sobre os termos sodomita e efeminados:

- a) Sodomita, biblicamente esclarecendo, é *arseokoitai*, vem do grego *arsenokoites*, vem da junção de *arsen* (que significa varão, macho) e *koite* (que significa lugar para se deitar), o mesmo que deitar-se com homem. Logo, homossexual. Subirá (2020), discorrendo sobre a palavra, não acredita que sodomita refere-se apenas a ser homossexual, mas à prática da relação sexual anal também. O conceito de sodomia atual é congresso sexual através do ânus; conjunção sexual anal entre homens ou entre homem e mulher; coito anal entre homens ou entre sexos opostos. O termo vem da cidade Sodoma, cujos moradores eram adeptos da prática sexual anal.
- b) Já a palavra efeminados, é do grego *malakos* e tem sentido de mole, significando afeminado, rapaz que pratica relação sexual com um homem, termo que designa um parceiro passivo nas relações homossexuais.

Quando se traduz as palavras efeminados e sodomitas os seus significados são homossexuais passivos e homossexuais ativos, respectivamente.

Na língua portuguesa, sodomia é assim definida: “Conjunção sexual anal, entre homem e mulher, ou entre homossexuais.” (FERREIRA, 2004, p.1.866).

A visão neotestamentária sobre essa questão da homossexualidade e prática sexual anal está na descrição Romanos 1:24-27, vez que dá para concluir pela exposição desse texto que ambos são condutas imundas de homens, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si. Pois, aqui, discorre uma ideia, um raciocínio completo de que tanto a homossexualidade quanto a prática da conjunção sexual anal não são de padrão bíblico. E isto é em virtude de que os homens trocaram a verdade de Deus pela mentira, que as mulheres passaram a ter envolvimento com mulheres e os homens com homens; as mulheres trocaram a maneira natural (contrário à natureza) de suas relações íntimas e os homens deixaram o contato com mulher e se sensualizaram mutuamente. O texto

conclui que quem isso comete recebe a merecida punição. Assim sendo, pode-se concluir que relacionamento homossexual e prática de sexo anal não é do padrão ideal bíblico. “ A expressão “contrário à natureza” também se aplica como advertência à penetração num orifício do corpo que não foi projetado para o ato sexual.” (SUBIRÁ, 2020, p. 219).

Há estudos indicando que os homossexuais representam 4% da população e os bissexuais o percentual assustador de 20%, segundo Champlin (2018).

Por todo o exposto, de acordo com as Escrituras Sagradas, vetero e neotestamentária, resta-se concluir que a prática homossexual, bem como a prática do sexo anal são ações pecaminosas para Deus e executadas por homens com disposição mental reprovável e inconveniente. No Velho Testamento, a penalidade a tal prática era a morte e no Novo Testamento, Jesus é a justificação para aqueles que o aceitam e é perdoador dos pecados. Nem tudo o que pode ou poderá ser legalizado, significa que é ou será lícito aos olhos de Deus.

Aqui, é o ponto de vista bíblico sobre as práticas homossexuais e de coito anal não representando atitude e parecer homofóbico de quem tem a Bíblia como manual de instrução.

O rejeitar as práticas homossexuais, os cristãos apenas fazem ecoar o que consta nas páginas das Escrituras Sagradas, e que, portanto, isso não caracteriza homofobia, e sim apologia da fé cristã . É mandamento amarmos o nosso próximo e respeitar suas escolhas, mas isso não quer dizer que devemos aceitar suas práticas pecaminosas. O Evangelho transforma o homem levando-o a abandonar práticas reprováveis cometidas na sua ignorância. (SOARES, 2020, p. 538).

A partir de 17/05/1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a não considerar a homossexualidade como doença e foi retirada do Código Internacional de Doenças (CID) e segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em sua resolução 01/99, a homossexualidade não deve significar doença, perversão ou distúrbio.

O homossexualismo é fazer apologia à prática homossexual e não é apenas uma questão comportamental, não ligada à patologia e nem à biologia, mas uma entidade espiritual.

A homossexualidade não é patologia e não é genética. Permite dizer que não é genética porque os estudos não evidenciaram interligação entre fatores biológicos e homossexualidade, da mesma forma os estudos não evidenciaram conexão entre os fatores de doença e homossexualidade. Daí, por não ter relação com aspectos de

doença (patologia) e nem com a biologia (genética), pode-se concluir que a homossexualidade tem a ver com escolhas de cada indivíduo como resultado de suas decisões e isso ganha robustez nas famílias disfuncionais, fragilizadas e quebradas.

A homossexualidade “Não é raça, não é gênero, não é organicamente genético, não é cromossômico.” (BORGES, 2017, p. 114). Isto significa dizer que não há um hormônio da homossexualidade, bem como não existe gene ou cromossomo da homossexualidade.

Há diferença entre tendência homossexual e prática homossexual. A tendência homossexual é uma perseguição espiritual demoníaca e involuntária, já a prática homossexual é uma opção individual voluntária e comportamental. Na tendência homossexual o indivíduo não escolhe, mas pesa sobre ele a falta de ordem sexual e moral dos antepassados, bem como o tipo de aprendizado sexual familiar e costumes ligados à cultura do indivíduo. Aqui, para tendência homossexual, cabe fazer conexão com heranças espirituais e cultura decaídas (É a genética espiritual).

De acordo com Borges (2017), há fatores que são determinantes e estão frequentes na formação da homossexualidade, a saber:

1. Falta de paternidade: É uma disfuncionalidade na figura de autoridade da figura paterna, que gera deficiência emocional e moral. A figura do pai ajuda a firmar a moralidade e sexualidade dos filhos, enquanto a genitora alimenta os relacionamentos. As lésbicas e os homossexuais têm deficiência de referencial do pai por isto tem déficit de segurança, direção e limites. Pai retardado emocionalmente construirá um casamento e filhos com emocional enfraquecido, levando à carência afetiva e presença de desordens na esfera sexual.
2. Debilidade nos papéis do pai e da mãe: A figura enfraquecida da paternidade (com envolvimento sexual fora do casamento, álcool e drogas e violência) desencadeia uma mãe superprotetora (que idolatra o filho, com excesso de afetividade e escassez de limites que, juntos cooperam para confusão da sexualidade dos filhos).
3. Bastardia (concepção de filhos fora do matrimônio): Desprotege os filhos e abre uma porta aberta para homossexualidade. Os que vivem juntos (não casados) tem uma relação de ilegitimidade espiritual que acarreta: A) Perturbação no aspecto emocional do filho, pois, geralmente, o bastardo é rejeitado, quando não é, antes, abortado. B) Perturbação no aspecto do comportamento do filho,

pois viver juntos, sem estar casados, traz para criança dessa relação uma aliança de sangue com demônios que favorece perseguição sexual; isso é uma lei espiritual (os filhos ilegítimos estão espiritualmente desprotegidos). Esses filhos estão mais propensos a sofrerem abusos sexuais, sexualidade exacerbada precocemente e tendência homossexual.

4. Perversão sexual familiar: A prática sexual imoral na família abre legalidade para ação demoníaca da perversão sexual e pode ocorrer com mais frequência ocorrências familiares de homossexualismo, pedofilia, incesto, zoofilia.
5. Incestos na infância: Caso de incestos sofridos na infância pode trazer como resultado a tendência homossexual.
6. Pais adúlteros: A tendência homossexual dos filhos pode ser reflexo da vida de adultério dos pais. O adultério desprotege espiritualmente os filhos e favorece desvios na esfera sexual.
7. Rejeição do sexo da criança: Quando os pais e a família rejeitam a identidade sexual da criança corrobora a infiltração demoníaca da homossexualidade e determinar perseguição homossexual inexorável.
8. Envolvimento com entidades espirituais e consagrações religiosas demoníacas que pervertem a identidade sexual, que vão trazer confusão à identidade sexual do indivíduo.
9. Consumo de pornografia: A pornografia pode ser gatilho para surgimento da homossexualidade, pois produz perversão sexual.
10. Envolvimento social e cultural: Muitas sociedades aceitam a homossexualidade como opção, vez que não encontra resposta para questão da tendência homossexual.
11. Abuso sexual ou homossexual na infância: Pode levar muitos indivíduos a homossexualidade, pois pode dar bloqueio ao gênero sexual do abusador. Como por exemplo, uma menina que é abusada pelo pai, passa a ter aversão ao sexo masculino e optam pelo lesbianismo.

Ao lidar com a questão da homossexualidade é importante ser ético para que a desaprovação a tal comportamento não impeça da demonstração de afeto ao ser humano. A aceitação do indivíduo homossexual é incondicional, a aprovação não.

Algo a se perguntar é se o sexo anal é normal, natural e prazeroso. É bastante incentivado por sites de pornografia.

Relata a Dra. Anete Guimarães (2011), ter trabalhado com pacientes terminais homossexuais de AIDS (que são pacientes imunodeprimidos) e observou que as doenças oportunistas mais encontradas neles foram: Endocardite bacteriana (que é a colonização de válvulas cardíacas por bactérias), em primeiro lugar; pneumonia por *Pneumocystis carinii*, em segundo lugar; e a tuberculose, em terceiro lugar. Em todos os 120 pacientes aidséticos estudados foi observado que tinham endocardite bacteriana. Em uma outra enfermaria de pacientes terminais com câncer e outras doenças degenerativas que também estavam imunodeprimidos não foi encontrada endocardite bacteriana. Foram vistos outros pacientes de uma outra área com doença imunológica e observou que os imunodeprimidos de lá não apresentavam endocardite bacteriana. Logo, a endocardite bacteriana não é uma doença que surge como complicação de imunodeprimidos. Então foi questionado: Qual a causa de só os pacientes aidséticos observados terem endocardite bacteriana? O professor da Doutora Anete, explicou que a endocardite bacteriana não era decorrente da AIDS, mas da prática do sexo anal. O aparelho genital feminino foi criado para o ato sexual e o aparelho digestivo foi criado para absorção de alimentos, este não foi projetado para ser utilizado como um objeto sexual. Anatômica e histologicamente, há estruturas diferentes em cada um desses 02 aparelhos. Há veias do plexo esplênico, que é formado de veias, que vão desembocar na veia cava inferior e daí à veia cava superior chegando, posteriormente, ao coração. O esfíncter do ânus serve para reter (controlar) as fezes, não tem outra função. Quando o atrito do ato sexual ocorre nas paredes vaginais não acarreta problema, porque foi projetado para tal. Mas, quando ocorre o atrito do ato sexual na parede retal, logo depois que ultrapassa o esfíncter do ânus (para dentro), poderá ocorrer passagem de bactérias do reto para a circulação sanguínea e pode dar o quadro de septicemia, bem como tais bactérias migrarem para o coração ocasionando a endocardite bacteriana. O trato intestinal é imensamente colonizado por bactérias que aí devem permanecer; é um ambiente muito contaminado. Com o atrito do ato sexual, via anal, essas bactérias podem determinar sangramento, cair na circulação (no sangue) e causarem infecções tais como as já referidas, septicemia e endocardite bacteriana. As bactérias presentes nas fezes caem no coração e podem ocasionar endocardite bacteriana, essas bactérias alojam-se nas válvulas do coração. Pelo exposto, não é a AIDS que ocasiona endocardite bacteriana, mas a prática do sexo anal. Isso pode acontecer tanto em homossexuais como em heterossexuais que pratiquem o sexo anal, onde a probabilidade de

endocardite bacteriana aumenta proporcionalmente com a frequência do coito anal. A incidência de endocardite é maior nos homossexuais, porque é uma prática sexual muito mais habitual, daí ter sido observada a endocardite em todos os pacientes aids homossexuais. A endocardite bacteriana pode levar à pericardite e evoluir para insuficiência cardíaca. Enquanto, a insuficiência cardíaca na população geral é de 8%, entre os homossexuais mais velhos, esse número salta para em torno de 68%, ou seja uma variação percentual na ordem de 750% maior. Também pode acarretar displasia e depois câncer retal, pela lesão constante do atrito do sexo anal. Câncer retal na população geral é em torno de 3 a 4%, nos homossexuais é em torno de 32%, ou seja oito vezes mais, o que representa um acréscimo de 700%, tornando evidente a relação direta da prática do coito anal na incidência de câncer do reto. Para a mulher não há prazer no sexo anal, pois ela não tem terminais nervosos de sensibilidade na área do coito anal, a não ser sofrimento físico e dor, que só desaparece com uso local de anestésicos e lubrificantes artificiais; assim sendo uma prática dolorosa, de humilhação e violação. Só mesmo os homens sádicos e de mentalidade pornográfica podem satisfazer-se com tal prática, visto que a mulher tem no seu aparelho sexual o órgão próprio e criado para o prazer dela. O homossexual ao praticar o sexo anal, ao atingir a próstata na sua face anterior, que está mais perto dos corpos cavernosos, permite que não haja dano à próstata porque o sexo será menos violento, em virtude de uma camada córnea aí presente, que é mais espessa. Mas, se o coito anal impactar a próstata por trás, que não tem camada córnea, o ato sexual anal será necessariamente mais violento. No sexo anal, ao bater com muita força na parte de trás da próstata poderá ocasionar o sangramento, que produz células inflamatórias inchando essa próstata essa próstata inchada pode dar ereção, porque atinge o feixe nervoso dos corpos cavernosos e pode levar à ejaculação. Só consegue-se a ejaculação se a próstata estiver inchada (com hiperplasia). Com o passar do tempo, esses múltiplos traumas à próstata que ocorrem pela habitualidade do coito anal vão determinar displasia e posterior neoplasia, podendo levar ao câncer de próstata. A incidência de câncer de próstata na população é em torno de 18 a 20%, que é um índice considerado alto, já nos homossexuais o índice de câncer de próstata é em torno de 68%, o que representa uma oscilação na ordem de 240% a maior. A prática sexual anal também pode acarretar infecções urinárias e problemas renais. O incentivo à prática do sexo anal vem de estórias pornográficas, que o defendem como prática agradável e saudável, contudo não foi criado previamente como natural, em

virtude de tudo que foi exposto. Os indivíduos ao serem adeptos da prática sexual anal devem pensar em suas consequências à saúde e no que se precisa para se ter felicidade.

Para Borges (2017, p. 185) :

Em nenhum lugar da Bíblia a homossexualidade é tratada como situação especial, que não esteja sujeita à lei moral divina; muito pelo contrário, é tida como repugnante e abominável assim como o adultério, a prostituição, o incesto e outras perversões sexuais.

Vale fortalecer a importância do amor ao próximo no sentido amplo do respeito e de não fazer ao outro o que se quer que não se faça a si mesmo, quanto no sentido mais estrito de que deve-se agir com piedade aos indivíduos homossexuais, mas não apologetas de suas práticas. Qualquer discípulo de Jesus, deve afastar a perseguição, a discriminação e palavras de ódio contra os homossexuais, bem como apresentar o sacrifício redentivo de Cristo para o pecador arrependido de suas práticas não defensáveis pelo padrão ideal do sexo bíblico.

### 3.2 NÃO MANTER RELAÇÃO SEXUAL DURANTE A MENSTRUAÇÃO

Entende-se por menstruação a eliminação de sangue pelo útero de forma periódica indicando que a mulher já está madura para a vida sexual; fenômeno que ocorre da puberdade à menopausa. É o fluxo sanguíneo periódico da mulher, vindo da camada interna do útero que descama e que é eliminado pela via vaginal.

As culturas antigas têm determinadas ideias a respeito do sangue nas quais eram vistas de forma respeitosa e com estranheza, bem como com certo poder misterioso e não podendo assim ser tocado. Com relação ao sangue menstrual, alguns tinham a suposição de que poderia ser veículo de transmissão contagioso, devendo ser lavado.

Antes de expor a questão da proibição da prática sexual durante o período menstrual para o povo de Deus que caminhava para Canaã, é importante que se conheçam questões relacionadas à menstruação da mulher.

O capítulo 15 de Levítico discorre sobre as leis a respeito das impurezas no homem e na mulher, a impureza dos fluidos corporais neles, a saber: menstruação, ejaculação e relação sexual. É a lei acerca das excreções da mulher e do homem. Nesse capítulo dos versículos 19-24 está disposto sobre o fluxo normal da menstruação e nos versículos 25-30, sobre o fluxo anormal da menstruação.

Em todo o período menstrual, enquanto manava-lhe o fluxo sanguíneo, a mulher era considerada impura, segundo Levítico 15:19, 25. Ninguém poderia tocá-la, logo, ficaria afastada das pessoas. Quando o sangue menstrual cessasse, ela deveria esperar mais 07 dias para ser considerada pura, em Levítico 15:28.

O termo menstruação no hebraico é *niddah*, que ao ser traduzido tem, entre outros, o sentido de imundície, impureza, menstruada, impureza cerimonial.

Há algumas razões, a seguir, que são sugeridas por comentaristas para tentar explicar o porquê da mulher ser considerada impura durante a menstruação:

1. O sangue é considerado como vida e por causa disso devendo apenas ser derramado no tabernáculo, e não fora dele. Se deste modo fosse derramado o sangue menstrual, mesmo sendo involuntário à mulher, seria considerado impuro, merecendo uma oferta para que a mulher não permanecesse imunda
2. O sangue sendo vida, a sua perda era sinônimo de morte, logo o sangue menstrual é considerado “morto” para o judeu. No judaísmo tocar em “morto” é imundície, impureza.
3. O sangue menstrual caindo, sendo expelido representava morte e isto é antagônico a Deus, que é vida.

O Senhor disse a Moisés e Arão que durante o sangramento menstrual costumeiro normal (de 07 dias) ou anormal, tudo que a mulher menstruada viesse a tocar, deitar-se e assentar juntamente com a sua cama deveriam ser tratados como algo de imundícia e, até mesmo, quem tocasse em alguma coisa que ela tivesse tocado ou que estivesse sobre a cama dela, seriam impuros também, conforme disposto em Levítico 15:19-23; 25-30.

Para o judeu, terminada a menstruação, a mulher deve realizar um ritual para purificar-se de sua imundície, que é conhecido como *mikvá*.

Após o período de 7 dias que ela estiver pura, um ritual de purificação conhecido como *mikvá* deve ser realizado. Todas as comunidades judaicas com certa estrutura possuem uma casa de banho para a realização do *mikvá*. As leis judaicas ordenam que ao formar uma comunidade judaica, a primeira construção a ser realizada é a casa de banho, até mesmo antes da construção da sinagoga. No banho ritual de purificação, nudez total é requerida, bem como, imersão total, não se permitindo que os cabelos fiquem flutuando na água. Uma mulher com idade superior a 12 anos deve fazer o acompanhamento para que haja a certificação da submersão total do corpo da mulher. Casos em que não houvesse a possibilidade da construção de casas de banhos para o rito da purificação, a mulher deveria banhar-se em rios, lagos ou oceano. Nesses casos, uma roupa folgada deve ser utilizada para que todo o corpo da mulher fique coberto de água. (SOARES, 2020, p. 406).

As judias da modernidade submetem-se ao *mikvá* depois que termina o seu período de menstruação e após o nascimento de um filho (puerpério). Elas só são consideradas puras quando, passada a menstruação, vão ao *mikvá* e a partir daí é podem voltar a ter relações sexuais com o seu marido.

Foi proibido aos israelitas ter relações sexuais durante à menstruação, disposto em Levítico 18:19. O contato com o sangue menstrual os tornavam imundos ambos, homem e mulher, porque isso estava na legislação judaica; desse modo, eles estariam quebrando, infringindo as leis da impureza e não poderiam participar da adoração no templo. Se tivessem relação sexual no período menstrual, voluntariamente, ambos seriam expulsos (com pena de banimento ou com pena de morte, não é possível dizer com precisão), conforme Levítico 20:18. Caso ocorresse a conjunção carnal nesse período, sem que o homem soubesse que a mulher estava no início da menstruação ( ou seja: seria sem saber, de forma acidental ou involuntária), a pena seria apenas o ritual de purificação (banhar-se), conforme Levítico 15.

“Ezequiel refere-se à transgressão dessa lei como um dos pecados hediondos perpetrados pelo povo de Israel (Ezequiel 18:6; 22:10).” (CHAMPLIN, 2018, p. 655).

O Cristianismo não proibiu o ato sexual com a mulher quando ela estivesse menstruada. Este ato para os israelitas era considerado como um crime sério, o Cristianismo discriminou.

Em Levítico 20:18, a menstruação é chamada de enfermidade.

A menstruação tem sua história e na pré-história era vista como algo místico. Era considerada um fenômeno que não podia ser explicado e incorporou-se como feitiçaria e em algumas regiões, como no Tibete, essa ideia mantém-se.

Na antiguidade, alguns pagãos criam que o fluxo menstrual era venenoso, bem como alguns judeus.

No Egito, ao ficar menstruada, a mulher permanecia em isolamento, não poderia ser tocada e, muito menos, vista. Ela não podia tocar nos alimentos e não podia comer.

A população de índios denominada Yurok, da Califórnia, mantinha as mulheres menstruadas sob isolamento por acreditar que elas estavam com poderes ao máximo. Os aborígenes australianos criam que mulher menstruada era contagiosa e não a permitiam contato com pessoas e nem que tocassem nos objetos. Também não mantinham relações sexuais nesse período para não contaminar. Já a comunidade

de Walbiris, do deserto da Austrália Central, não tinham preconceito com o fluxo menstrual. O grupo anglo-saxão não permitia que as mulheres menstruadas adentrassem em refinarias de açúcar.

Índios do Brasil e da África isolavam numa cabana as mulheres que iriam menstruar; depois que passava o fluxo menstrual as mulheres teriam os corpos pintados para serem reintroduzidas na comunidade.

Na Idade Média a comunhão da igreja era quase sempre proibida às mulheres menstruadas e, por serem consideradas imundas, não tinham vez em liturgia no altar.

Em levítico 15, como já vimos, as mulheres menstruadas eram consideradas com imundícia.

Os adeptos do Islamismo afastam-se das mulheres com fluxo de sangue menstrual e depois elas devem passar pelo rito do banho para purificação.

Muitas dessas ideias da história sobre as mulheres menstruadas subsistiram à passagem do tempo.

As mulheres menstruadas eram consideradas como mulheres que portavam enfermidade, e eram tratadas como “doentes”.

Na Idade Média, a medicina não acessa o corpo feminino menstruado para realização de exames.

Hipócrates, em 450 AC. Deu as primeiras informações bioanatomofisiológicas sobre menstruação. Mas, somente no século XX é que se teve conhecimentos mais corretos sobre a fase menstrual.

Atualmente, com a industrialização dos hormônios sexuais, a mulher pode fazer o seu controle menstrual e de suas gestações. A ciência permitiu essa condição de “liberdade” à mulher, mas, a ideia de sangue menstrual impuro persiste hoje, para alguns, o que impede muitas relações sexuais nesse período.

Valores culturais mais antigos ainda são preponderantes, em algumas comunidades, a despeito da evolução científica sobre o assunto.

Alguns mitos e tabus em relação à menstruação: Não lavar a cabeça durante tal período; fluxo menstrual acarreta lesão no pênis; evitar práticas de atletismo no período; cólica menstrual tem viés emocional; deve-se fazer ducha após a menstruação para eliminar as imundícias; é proibido comer determinadas frutas (banana, abacaxi, abacate), bem como não comer sorvete e nem bebidas geladas; não andar com os pés no chão; dentre outras.

Para os israelitas, a mulher menstruada era considerada impura e em tudo que tocasse, deitar-se, assentar-se ficaria imundo, bem como o homem que tivesse conjunção carnal com ela nesse período. Logo, o fluxo menstrual tornava a própria pessoa imunda e qualquer outra pessoa ou qualquer coisa que estivesse em contato com a fonte imundícia.

A noção de higienização com o sangue menstrual é algo que os hospitais tentam manter, principalmente em contato com objetos, porque os ambientes devem ser mantidos e higienizados.

Uma pauta que gera muitas dúvidas é se deve-se ou não ter relações sexuais durante o período da menstruação.

Durante o período de fluxo menstrual tem-se mais chance de contrair e de transmitir as infecções sexualmente transmissíveis, pois o sangue é um meio comum de atrair doenças e é um fator a mais de risco para tal. Nesse período há aumento do pH vaginal, o colo do útero mantém-se mais aberto para permitir a descida de sangue e ocorre maior risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis. Dentre estas doenças as mais frequentes são: Doença pelo HIV, hepatite B, hepatite C, gonorreia, sífilis, herpes, infecção por Clamídia, entre outras. Usar preservativo, prevenirá tais doenças.

Do ponto de vista médico a mulher pode ter relação sexual, sim, durante o período menstrual. Mas, se o casal não concorda, se a mulher nesse período tem indisposição, muita sensibilidade ou falta de desejo, fluxo intenso, deve evitar.

O período de menstruação pode ser encurtado com a prática do ato sexual, visto que, com as relações sexuais, o útero se contrai e o sangue da menstruação é expulso, logo o útero expulsará com maior facilidade o sangue nele contido. O tempo de sangramento é reduzido em um dia.

Durante o período menstrual, há a possibilidade de a mulher engravidar minimamente, pois no interior do útero ocorre descamação. Principalmente, na mulher que tem o ciclo menstrual bastante irregular, com ovulação irregular, naquela que tenha escape de sangue fora do período menstrual, podendo assim, confundir o período fértil e engravidar, se isto não deseja o casal. Contudo, o período menstrual é o período menos fértil da mulher e a chance de gravidez é mínima.

A libido feminina pode aumentar durante o período menstrual, pois o estrogênio e a progesterona já no 2º dia da menstruação podem começar a subir e melhoram a libido. O desejo sexual da mulher não é só hormonal. Algumas mulheres, por não

desejarem engravidar, sentem-se mais seguras, vez que na menstruação é mais raro engravidar, contudo não é impossível.

Para a saúde ginecológica a prática sexual, pode reduzir a cólica menstrual, dor de cabeça e o próprio sangue menstrual pode funcionar como lubrificante natural.

Na prática sexual menstrual pode haver um pouco de sujeira e é muito desagradável.

Foi deixado um legado à sociedade sobre as noções de limpeza, higiene e civilidade sexual.

## 4 CONCLUSÃO

A falta de conhecimento leva o homem à destruição. A busca do conhecimento permite que o indivíduo possa triunfar.

Muitas recomendações relativas à saúde foram dadas ao povo de Israel durante o período em que fazia a travessia no deserto para Canaã, morando em acampamentos.

Do mesmo modo como o Senhor Deus deu para o seu povo as Tábuas dos Dez Mandamentos, que eram leis morais, também o concedeu muitas leis relacionadas à higienização (saúde) e às cerimônias. Percebemos que algumas destas duas últimas espécies de leis e muitas recomendações para promoção de saúde foram sendo suplantadas com a progressão da história raça humana.

Deus criou regras sanitárias para preservar o bem do seu povo e que eram cumpridas sem que soubessem nominalmente a razão científica exata delas no que concerne à conexão com a saúde, mas que estava ali de forma latente.

Em algumas sociedades, as leis bíblicas dadas e pertinentes à moral permanecem como verdades fundantes que subsistiram ao período veterotestamentário, perpassaram período neotestamentário e chegaram ao mundo moderno, devendo continuar sendo seguidas no mundo contemporâneo. Podemos citar como bom exemplo, as leis acerca do casamento ideal bíblico do primeiro casal criado no mundo por Deus. Nestas leis do casamento de padrão bíblico, percebemos que vêm contribuir não só para o bem-estar físico, mental e espiritual, como corrobora para a ausência de doenças, tais como ansiedade, depressão, infecções sexualmente transmissíveis, distorções da sexualidade e outras.

As leis relacionadas à higiene, se não cumpridas atualmente, não constituem-se como pecado. Pois, Jesus já veio e rasgou o véu do templo tratando a implantação de uma nova aliança com o seu povo.

Vimos historicamente que fora do contexto religioso judaico, sem peregrinação e sem moradia em cabanas, que o fluxo menstrual foi demasiadamente estigmatizado por tabu e por informação fora de tal contexto em virtude da falta de informes repassados noutras comunidades em outras épocas.

A ideia mal concebida e deficitária de informações marcou muitas mulheres, aumentando seu sofrimento físico e emocional quanto a considerarem-se impuras e reclusas. Este fato pode ser atualmente evitado com informações qualificadas que têm

o poder de desconstruir determinados tabus em relação às funções dos órgãos do aparelho reprodutor feminino, tais como instrução de qual é a função da menstruação, como a mulher pode cuidar-se nesse período, como deve ter sua atividade sexual menstrual e afins.

Podemos conscientizar, especialmente o povo de Deus, sobre algumas recomendações e leis bíblicas e seus benefícios à saúde através de ensinamento específico nos encontros com a membresia da Igreja de Cristo.

Observamos que se cumprirmos algumas noções básicas de medidas sanitárias do passado, que hoje são também impostas pelas autoridades sanitárias, estamos ajudando a melhorar índices devastadores de determinadas doenças, principalmente ao obtermos informações atualizadas em saúde e sobre determinados processos de saúde e doença.

As muitas recomendações e leis que foram dadas aos judeus com seus benefícios para uma vida mais saudável vêm, de forma implícita, trazendo muitas bases do saber médico científico atual. Este tipo de conhecimento precisa ser repassado ao povo de Deus que, em parte, não tem saber médico atualizado. Daí, objetivamos esta pesquisa proporcionando tal saber.

Percebemos que não havia médicos especialistas na antiguidade, mas existiam indivíduos que eram líderes para entregar as leis ao povo e fazê-las cumprir. Eram pessoas que, teoricamente leigas, apresentavam-se com o devido treinamento para pôr em execução a regra estabelecida, como por exemplo Zípora (mulher de Moisés) e a figura do “mohel”; ambos ensinados para realizar a circuncisão.

As leis de saúde dadas na peregrinação do deserto aos israelitas são muitas medidas aconselhadas hoje por diversas especialidades médicas como medidas preventivas de doenças infecciosas, infecções sexualmente transmissíveis, obesidade, pré-diabetes, diabetes, câncer e envelhecimento precoce. A população necessita de informações sobre esses assuntos.

Ainda hoje, enfrenta-se certa dificuldade na educação da população em Saúde, pois uma parte não tem uma predisposição ensinável. Também, não raramente, falta empenho em políticas públicas de informação e assistência para os indivíduos no que concerne às medidas de medicina preventiva, tais como: Isolamento em doenças infectocontagiosas, habitualidade na prática em limpeza e higienização, orientações dietética e sexual, bem como, ações profiláticas que impeçam o aparecimento de doenças crônicas.

Para vivermos muitas promessas de Deus, temos que despertar e procurar meios para banir a ignorância. Devemos pedir o discernimento Dele para distinguir o certo do errado e obedecer a sua vontade, que é boa, perfeita e agradável.

Entendermos algumas recomendações bíblicas, é percebermos o amor de Deus em todo tempo envolvendo nossas vidas para caminharmos na prevenção de doenças, como homem tripartidos (com corpo, alma e espírito) que somos.

Caminharmos dentro dos limites de Deus, conhecendo suas regras e princípios estabelecidos, é termos certeza do exercício do domínio próprio, que é fruto do Espírito Santo, pois fomos feitos para o Senhor e o Senhor para o corpo.

Ainda que recomendações e regras divinas não sejam habitualmente fáceis de suportar, porque há em nós uma luta entre a carne e o espírito, devemos trazer à memória o que o apóstolo Paulo orientou à Igreja em Corinto, para não ultrapassar o que está escrito. Também, vale reforçar, que nada à Palavra de Deus devemos acrescentar. Assim, será a melhor maneira de obtermos a aprovação do Deus Criador.

Vale dizer , aos que creem nas Escrituras Sagradas, não é bom fazer escolhas contrárias a elas, pois são as palavras de Deus para que a humanidade caminhe bem.

Por fim, esperamos contribuir para o aprendizado de alguns cristãos desejosos de informações médicas básicas latentes em algumas recomendações bíblicas, pois isto é útil no tratamento de doenças e na promoção de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.C. **Bigamia**. Enciclopédia Jurídica da PUCSP. Disponível em: <http://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/431/edicao1/bigamia>. Acesso em: 27 fev. 2022.

AZULAY, R. **Dermatologia**. 2ª Edição Revisada e Atualizada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1999.

BARAKAT, M. 1 Vídeo (19 min). **Jejum intermitente**: Dr Barakat fala sobre os benefícios e os mitos da prática do jejum, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/5IEejL4ENho>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Versão Almeida Revista e Atualizada. 2ª Edição. São Paulo: Editora Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. Português. **Bíblia Sagrada**. Versão King James Atualizada. 2ª Edição. São Paulo: Editora Sociedade Bíblia Ibero-americana e Abba Press no Brasil, 2016.

\_\_\_\_\_. Português. **Bíblia Sagrada**. Versão Nova Versão Internacional. 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida, 2016.

BORGES, M.S. **A espiritualidade & a sexualidade**: Ferramentalizando conselheiros para lidar com os distúrbios da área sexual. 2ª Edição. Almirante Tamandaré - PR: Editora Jocum Brasil, 2017.

\_\_\_\_\_. 1 Vídeo (16 min). **4 Segredos para um casamento bem sucedido**. Disponível em: <https://youtu.be/CnDdkMcL8Os>. Acesso em: 27 fev. 2022

BRAND, C. ET AL. **Dicionário bíblico ilustrado vida**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida, 2018.

CARON, P. 1 Vídeo (7 min). **3 Mitos e 3 verdades sobre**: relação sexual durante a menstruação. Disponível em: <https://youtu.be/HkFQ2XXYZac>. Acesso em: 06 mar. 2022.

CHAPMAN, G. **O casamento que você sempre quis**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2007.

CHAMPLIN, N.R. **Antigo Testamento interpretado**: versículo por versículo – volume 1: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números. Nova Edição revisada. São Paulo: Editora Hagnos, 2018.

\_\_\_\_\_. **Novo dicionário bíblico Champlin**: ampliado e atualizado. 1ª Edição. São Paulo: Editora Hagnos, 2018.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Hagnos, 1991.

COSTA, F. 1 Vídeo (7 min). **Levítico 18 – sexo na menstruação pode?**. Disponível em: [https://youtu.be/\\_iCf4-DOgE8](https://youtu.be/_iCf4-DOgE8). Acesso em: 06 mar. 2022.

DENARO, M. **Jejum intermitente**: Uma prática milenar que nunca saiu de moda. Disponível em: <https://www.vivoleve.com.br/jejum-intermitente/>. Acesso em: 10 fev 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **Sociedade Brasileira de Urologia faz mutirão para cirurgia de fimose**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-02/sociedade-brasileira-de-urologia-faz-mutirao-para-cirurgia-de-fimose?amp>. Acesso em: 04 fev 2022.

EQUIPE ONCOGUIA. **Amputação de pênis cresceu 1.604% no Brasil em 14 anos; câncer é a maior causa**. Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/amputacao-1604-no-brasil-em-14-anos-cancer-e-maior-causa/15195/7>. Acesso em: 04 fev 2022.

FERREIRA, H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GASPERINI, M.I.P. **Sangue e sexo**: Menstruação e comportamento sexual. Disponível em: [https://rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/download/666/587/1108](https://rbsh.org.br/revista_sbrash/article/download/666/587/1108). Acesso em: 06 mar. 2022.

GIACHETTI, T. **Lepra** (Lv 13:1-59) – Estudo Bíblico. Disponível em: <https://searaagape.com.br/estudobiblicosobrealepra.htm>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GONÇALVES A ET AL. **Teores de nutrientes e metais em Hyssopus officinalis cultivado em solo argiloso com fertilização orgânica e mineral**. Disponível em: <https://cientifica.org.br/index.php/cientifica/article/viewFile/384/263> . Acesso em: 14 fev. 2022.

GUIMARÃES, A. 1 Vídeo (22 min). **Sexo anal**. Disponível em: <https://youtu.be/AfIAQ6qmLKc>. Acesso em: 03 mar. 2022

GOSS, Charles M. **Gray Anatomia**. 29ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1977.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Controle da hanseníase**: Uma proposta de integração ensino-serviço. 1ª Edição. Rio de Janeiro: DNDS/NUTES, 1989.

MORAIS, F. 1 Vídeo (10 min). **Levítico 13** - A lepra nas pessoas, nas casas e nas vestes. Disponível em: <https://youtu.be/zVtrwx0FuH0>. Acesso em: 12 fev. 2022

\_\_\_\_\_. 1 Vídeo (11 min). **Levítico 14** - A purificação do leproso e o Salmo 51. Disponível em: <https://youtu.be/onSbnfMWRgU>. Acesso em: 12 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. 1 Vídeo (12 min). **Levítico 15** - A Lei e a mulher do fluxo de sangue. Disponível em: <https://youtu.be/wdmOMPPrL5y>. Acesso em: 12 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. 1 Vídeo (13 min). **Levítico 13** - A lepra: A contaminação do pecado. Disponível em: <https://youtu.be/AlvOPVkJmew>. Acesso em: 11 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. 1 Vídeo (13 min). **Levítico 18** – As relações sexuais ilícitas. Disponível em: <https://youtu.be/WmTEqU8TbDU>. Acesso em: 03 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **A prática homossexual na Bíblia.** Disponível em: <https://cursobiblicoonline.com.br/a-pratica-homossexual-na-biblia/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

NUNES, M. **Quando é indicada a cirurgia de postectomia?** Disponível em: <https://medicourologistasp.com.br/quando-e-indicada-a-cirurgia-de-postectomia/> Acesso em: 20 fev 2022.

OLIVEIRA, R. 1 Vídeo (12 min). **Levítico 15.** Disponível em: <https://youtu.be/f7BOg8zNcS0>. Acesso em: 06 mar. 2022.

OMARTIAN, S. **O Segredo da saúde total:** Corpo, mente e alma. 1ª Edição. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2008

PEPINELI, G. 1 Vídeo (11 min). **Levítico 18** – regras sobre relações sexuais. Disponível em: [https://youtu.be/JA\\_c0hNVVEE](https://youtu.be/JA_c0hNVVEE). Acesso em: 06 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. 1 Vídeo (6 min). **Levítico 15** – As impurezas do homem e da mulher. Disponível em: <https://youtu.be/G7BJesAT-Is>. Acesso em: 06 mar. 2022.

PLATT, D. **Contracultura:** um chamado compassivo para confrontar um mundo **de:** pobreza, casamento com pessoas do mesmo sexo, racismo, escravidão sexual, imigração, perseguição, aborto, orfãos e pornografia. 1ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 2016.

SIEBRA, D. 1 Vídeo (14 min). **Jejum intermitente:** Sem morrer de fome, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/mfwaGTQnwqg>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SMITH, Donald R. **Urologia Geral.** 10ª Edição. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 1985.

SOARES, O. **Comentários de Levítico:** Versículo por versículo. 2ª Edição. São Paulo: Editora Querigma, 2020.

SUBIRÁ, L. **Compreendendo o jejum.** Disponível em: <https://orvalho.eadbox.com/courses/jejum-biblico>. Acesso em: 10 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **A cultura do jejum:** encontre um nível mais profundo de intimidade com Deus. 1ª Edição. São Paulo: Editora Hagnos, 2022.

\_\_\_\_\_. **O propósito da família.** 2ª Edição. Curitiba-PR: Editora Orvalho, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Administração de vitamina K no recém-nascido.** Disponível em: [https://http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/pop\\_28\\_vi\\_k.pdf](https://http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/pop_28_vi_k.pdf) . Acesso em: 20 fev. 2022.

WARREN, R. **Plano de Daniel:** 40 dias para uma vida mais saudável. 1ª Edição. São Paulo: Editora Vida, 2014.